



Anno XI—N. 557

REVISTA

SEMANA

NUMERO
AVULSO
300 REIS

* *

AVENIDA CENTRAL 110 E 112, EDIFICIO DO
JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 15 DE JANEIRO DE 1911

* *

EPHEMERIDE

E' adoptado, nesta data, o papel moeda no Brasil (1617).



— E' isto até hoje : em casa de ferreiro espeto de páo...

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE

GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

Premios

AOS DECIFRADORES EXACTOS
DAS
CHARADAS CONSTANTES DO

Annuario Illustrado do «Jornal do Brasil» para 1911

1º PREMIO

JUVENTUDE

pastel. ARTHUR LUCAS

2º PREMIO

DOLCE FARNIENTE

aquarella, RAUL PEDERNEIRAS

3º PREMIO

MINIATURA

aquarella, RAUL PEDERNEIRAS

4º PREMIO

FLIRT

aquarella, LUIZ PEIXOTO

5º PREMIO

ESTATUETA

6º AO 10º PREMIOS

Retratos em photogravura (suelto, uma pagina do ANNUARIO cada um), impresso em papel «couché», que farão parte do ANNUARIO DO JORNAL DO BRASIL de 1912.

11º AO 15º PREMIOS

O romance completo ROCAMBOLE, da bibliotheca do JORNAL DO BRASIL.

16º AO 20º PREMIOS

O romance A TOUTINEGRA DO MOINHO, da mesma bibliotheca.

21º AO 25º PREMIOS

Um romance, á escolha, dos publicados e existentes no JORNAL DO BRASIL e REVISTA DA SEMANA, á excepção dos dous acima indicados.

Os quadros estão expostos no vestibulo do *Jornal do Brasil*, Avenida Central 110 e 112.

ESTA' A' VENDA O
Annuario Illustrado

DO

“Jornal do Brasil”

PARA 1911

Um magnifico volume com
504 paginas e 400 gravuras,
muitas das quaes

COLORIDAS

Pelo preço de 2\$500

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o **VIGOR** e a **SAUDE** absorvidos cada dia
sob a forma de uma agradavel bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

A SAUDE DA MULHER

Depois disto só soffre quem quer soffrer

Illmo. Sr. José Lyra. — De-
claro que o preparado deno-
minado — A SAUDE DA MU-
LHER é um medicamento
muito bem confeccionado e
efficaz contra as molestias
uterinas.

Cidade de Joazeiro 30 de
Janeiro de 1909.

Dr. Eduardo Britto.

Medico de grande clinica e populari-
dade em Joazeiro.

LABORATORIO

RUA DO RIACHUELO N. 430

Daudt & Sagunilla



DIALOGO FEMININO — Estás sempre de cama porque queres. Com a
Saude da mulher não ha incommodo que resista.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

JORNAL DO BRASIL

Por anno.....	30\$000
Por semestre.....	16\$000
Para o exterior:	
Por anno.....	60\$000

REVISTA DA SEMANA

Por anno.....	15\$000
Por semestre.....	8\$000
Para o exterior:	
Por anno.....	20\$000

Rodo.

ALERTA!!!!

*Não comprem lança-perfume **RODO**, assim como mascarar, arminho, lentejoulas, estrellas e todos os artigos para carnaval, sem primeiro visitar a **PERFUMARIA GASPARD**.*

18 PRAÇA TIRADENTES-18

Telephone 1.112



REVISTA DA SEMANA

ANNO XI *

Rio de Janeiro — Domingo, 15 de Janeiro de 1911

N. 557



Instantaneos

Elle — As coisas ca no meu peito andam pretas. Sinto que a dynamite dos seus olhos puzeram abaixo o torreão de minh'alma...

Ella — ?!

Elle — Não repare. Para nós não ha estado de sitio...



Academia Brasileira de Letras — O Sr. Presidente da Republica assistindo a recepção do Sr. General Dantas Barreto na Academia Brasileira de Letras



O novo academico Sr. General Dantas Barreto, lendo o seu discurso. Presidindo a sessão vê se o Sr. José Virissimo ladeado dos Srs. Carlos de Laet e Felinto de Almeida

— Eu entendo que é prejudicial para um homem casado o jogar.

— E mais que prejudicial; chega até mesmo a ser idiota. A mu-

lher descompõe-o, se elle perde, e confisca-lhe o dinheiro, se ganha.

O Dr. Nilo Peganha deixou Campos e velu para Nictheroy, sem en-

tretanto participar a mudança a gente.

E' assim. a ingratição dos homens quando deixam a vara do poder.



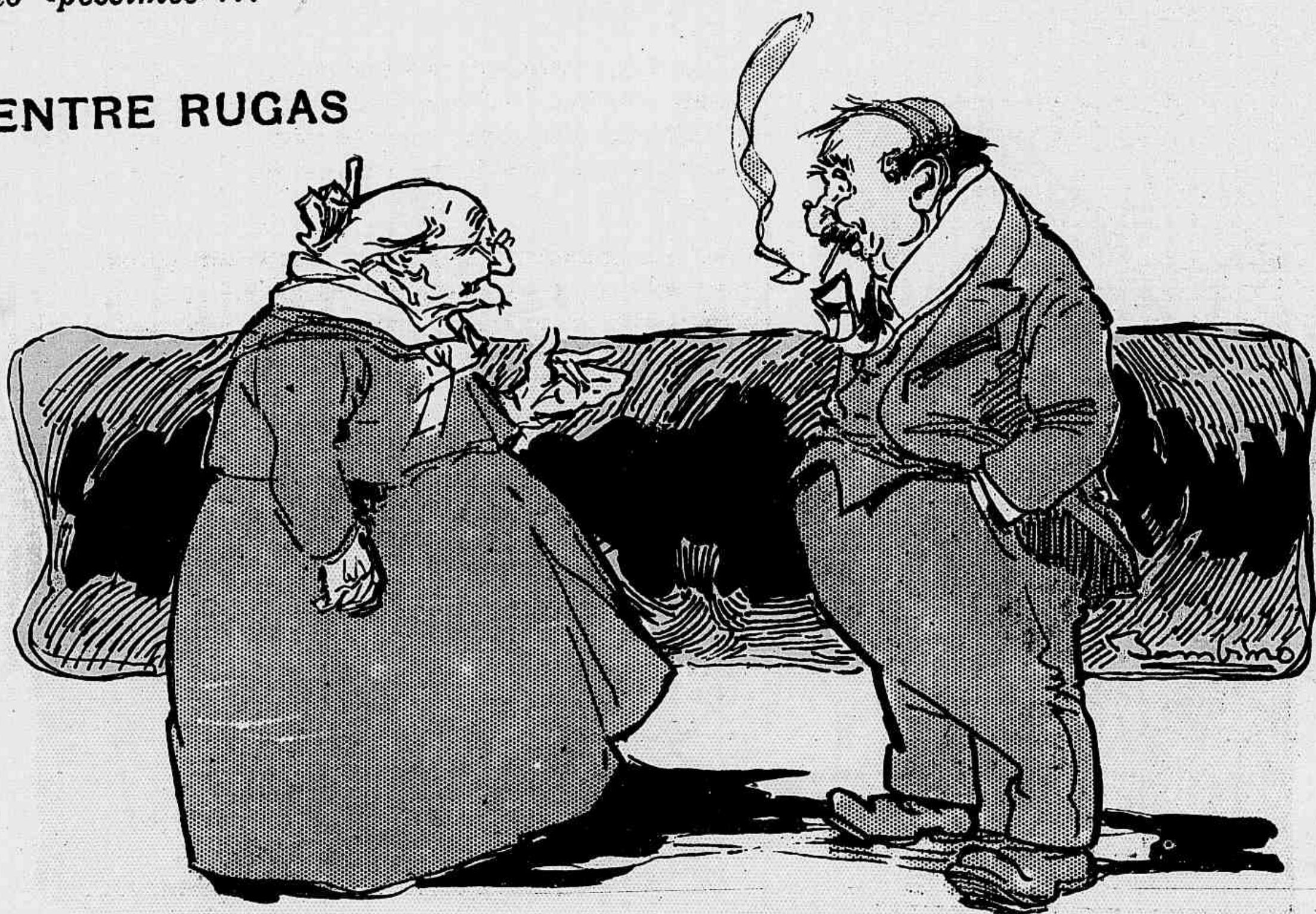
PRO PATRIA — Grande painel decorativo do pintor Fernandes Machado, actualmente em exposição franca na Escola Nacional de Bellas Artes

EM CASA DO COMMENDADOR



— Bom homem, muito amavel, muito distincto, muito tudo... os charutos é que são «pessimos»...

ENTRE RUGAS



Ella — Eu tambem já fui flôr em botão, fique sabendo!... Tambem tive, vinte primaveras!...

Elle — E' incrivel!...

NOITES DE DEZEMBRO



Sinos cantando... Noites de Dezembro.
Dlin... Dlon... La vae passando a Romaria...
Recordar é soffrer! Quando me lembro
Reso o rosario de Melancolia.

A' luz dos combustores fumarentos,
N'uma piedosa e mystica attitude,
Levanta-se, nos seus esbatimentos,
A Egreja da Senhora da Saude.

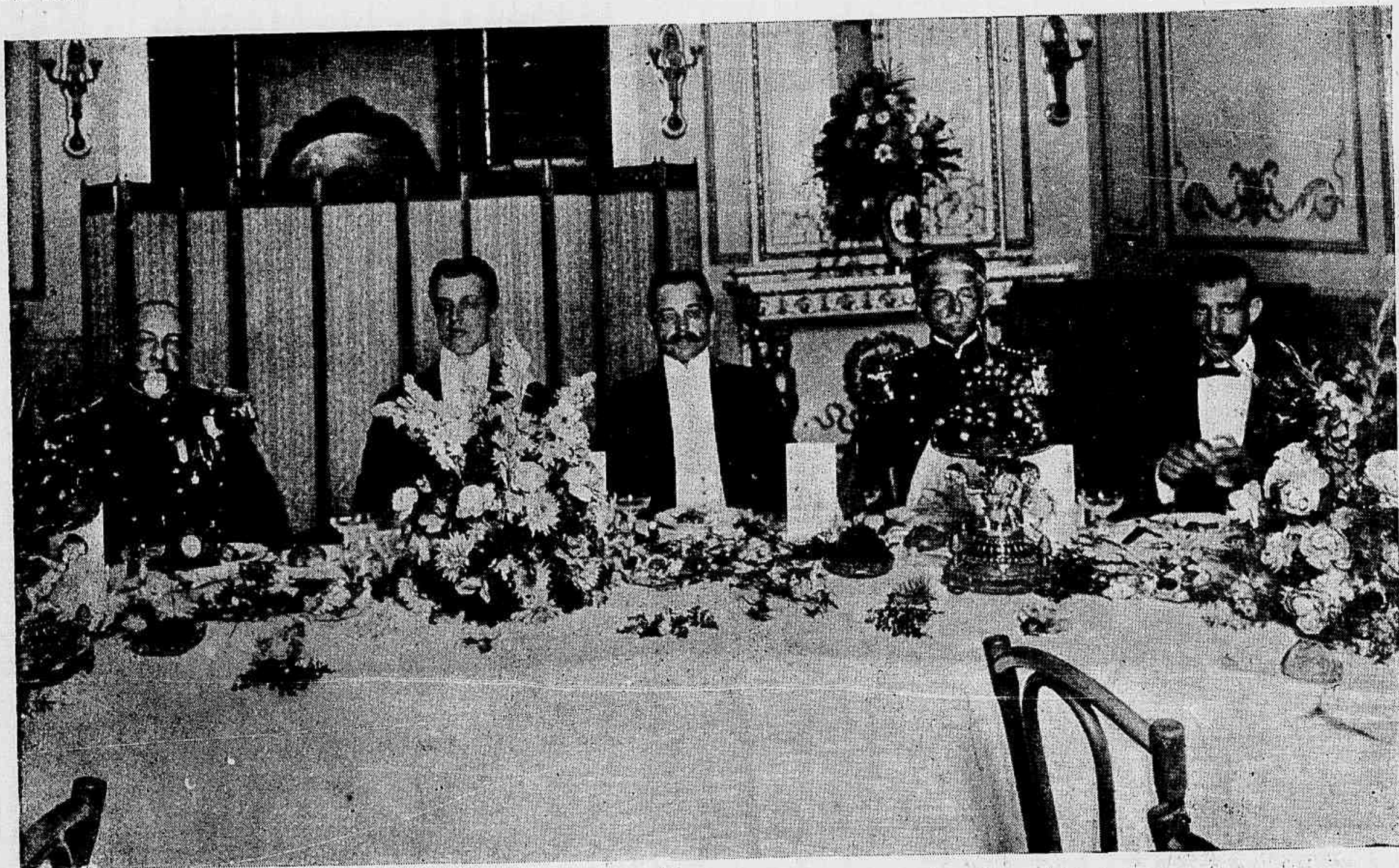
Geme um organ lá dentro... Como um choro
Repercute-se o som pelos caminhos...
E na porta da entrada ouve-se, em côro,
A Ladainha triste dos Céguinhos.

E o Luar bate cá fóra nas calçadas...
Um Luar de Trovadores e Poetas,
... E as estradas estendem-se... as estradas
Na precisão das suas linhas rectas...

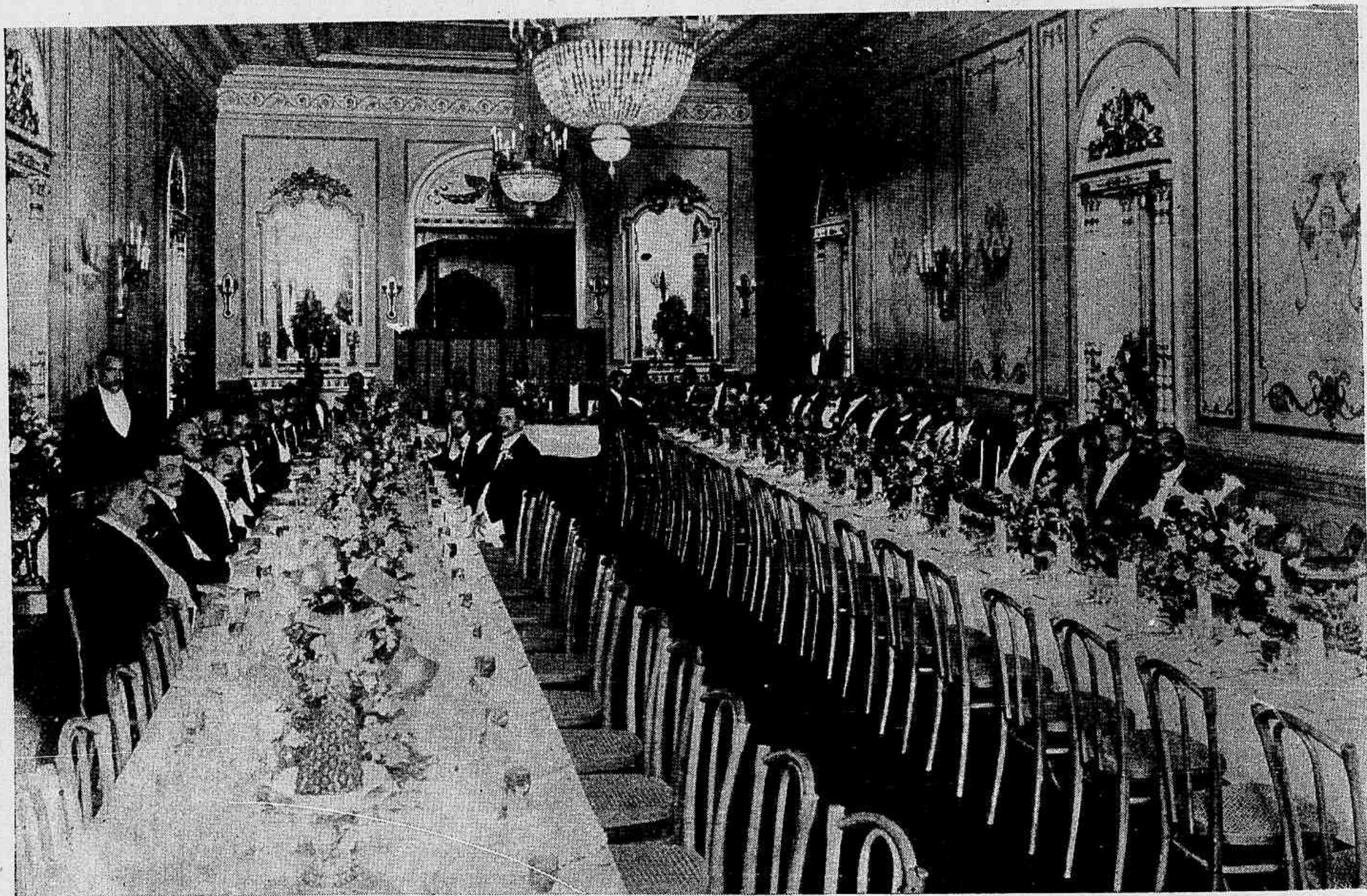
As arvores do pateo, em symetria,
Amortalhadas no burel do Somno,
Cheias de uma profunda nostalgia,
Têm saudades intérmias do Outomno.

Dezembro. Mez de Festas... A humildade
Christã dos que são filhos de Maria...
Noites da minha Terra!... Que saudade!...
Dlin... Dlon... La vae passando a Romaria...

Olegario Marianno.



Festas em honra á officialidade do cruzador "Adamastor" — Centro da mesa do banquete offerecido pelo Gremio Republicano Portuguez aos officiaes do cruzador portuguez «Adamastor», no Hotel dos Estrangeiros



Aspecto da mesa do banquete offerecido pelo Gremio Republicano Portuguez aos officiaes do «Adamastor»

Para dirigir os destinos do Tiro Brasileiro do Leme, durante o corrente anno de 1911, foi eleita a Directoria seguinte:

Presidente, Dr. Antonio Dionysio de Castro Cerqueira; Vice-Presidente, Major Bernardo Mariano de Oliveira; Secretario, Edu-

ardo Korper Fairbairn; Thesoureiro, Appio Claudio de Oliveira; Director de tiro, Capitão Manuel Baptista Salgado.



O grande prestito dos funcionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil, em direcção ao Palacio do Cattete, sabbado ultimo

Vogaes: Major Joaquim Mariano de Oliveira, Dr. Sylvio Pellico de Abreu, Coronel Cesar Pannain, Roberto da Silva Freire, Dr. Manuel de Abreu e Alberto Pereira Braga.

Commissão de contas: Tenente Arthur de Azevedo Coimbra, Tenente José Valentim de Aguiar e Antonio Procopio Pinto.

Continúa como representante da 9ª região o 1º Tenente José Augusto do Amaral.

RIBALTAS

THEATRO LYRICO

Fechado hermeticamente
Espera tempo melhores
Para apanhar muita enchente
Embasbacando essa gente
De todos os arredores.

THEATRO S. PEDRO

Como o Lyrico, fechado,
Espera tempos melhores
Caldo de canna gelado,
Engraxates e jornaes.

THEATRO RECREIO

Depois do *Fado e Maxiwe*
Viuv'Alegre appareceu
O Abel, na constante lida,
Diz que nunca em sua vida
Tantos bilhetes vendeu!

THEATRO CARLOS GOMES

A "troupe" de vento em pôpa
Vae caminhando p'ra diante,
Pois o *Martyr do Calvario*
De successo extraordinario
Teve um exito gigante!

O *Hotel Sans Dessous* agora
Colossal enchente agita,
P'ra lá corre todo o povo
E o theatro como um ovo
Vae ser, quando der a *Fita*.



Retrato mais recente de S. A. o Principe D. Pedro Henrique, filho de S.S. A.A. os Principes D. Luiz de Bragança Orleans e D. Maria Pia de Caserta e Orleans.

Man. nob. D. Pedro Henrique
em um anno d'idade.

(O autographo de S. A. Senhora D. Isabel, Condessa d'Eu, avó do retratado.)

THEATRO S. JOSE'

Não sabemos que vae dar
Depois de reconstruido,
Segundo temos ouvido
São surpresas de espantar!

THEATRO APOLLO

Foi se embora *seu* Geraldo,
A "troupe" apromptou a mala,
Goytakis e *seu* Aldo
E o tal cachorro que falla.
Estão em Juiz de Fôra
Em temporada bem boa,
Vão viajar por ahí fóra.
Até cansar-se o Gambôa.

PALACE THEATRE

E' delicia inconcebivel
Que em verso não se define,
Aquelle successo incrível
Da Lahoz, da Morozini...
Cada espectáculo é cheio
A multidão espremida
Enche o jardim do Recreio
E a porta fica entupida.

CIRCO SPINELLI

Vae num exito sem fim
Contando enchentes por dia,
Já não sabe o Benjamin
Onde é a sua freguezia.

THEATRO MUNICIPAL

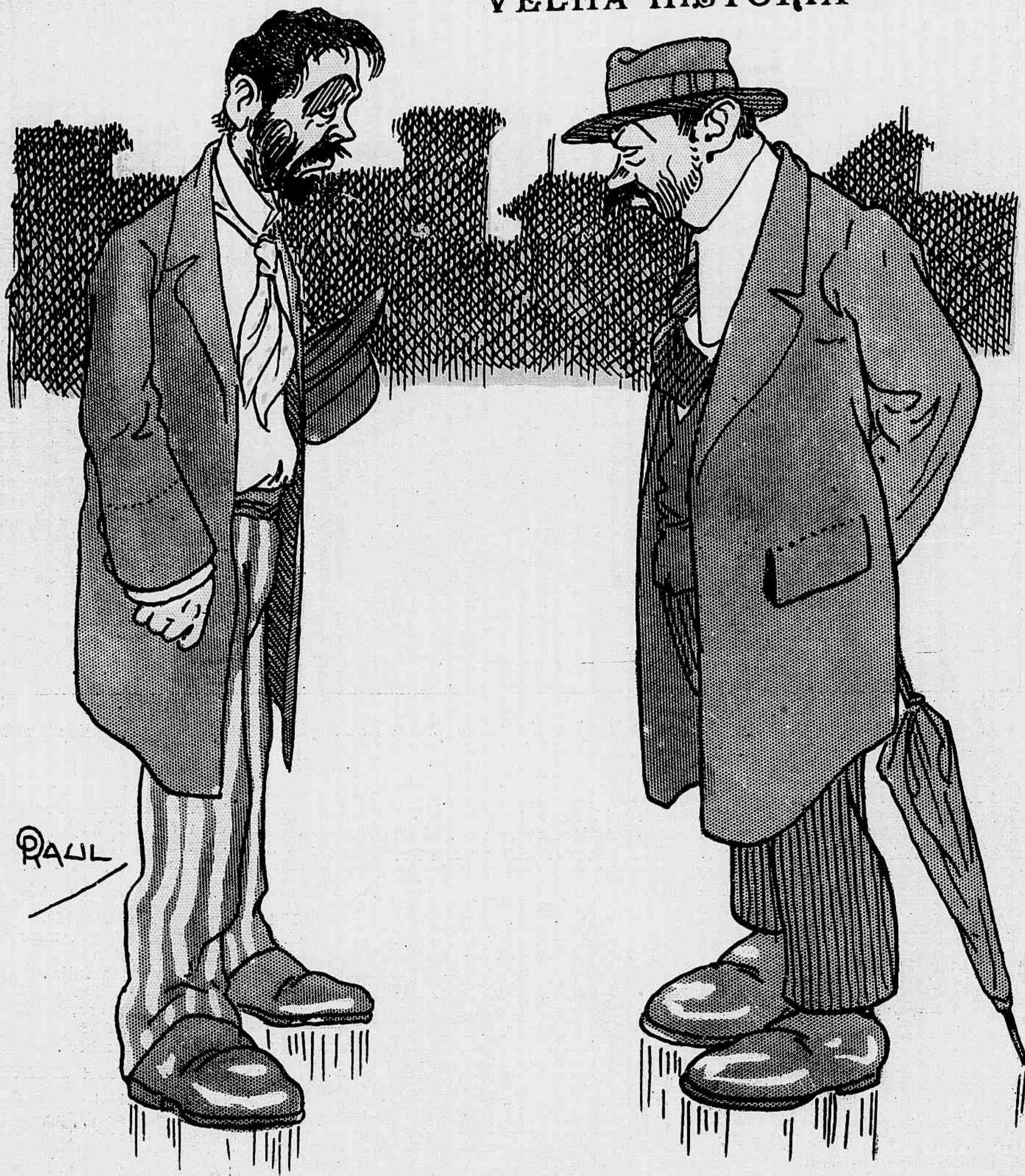
Por ora nada, fechado
O portão de entrada tem,
Quando fôr reinaugurado,
Não dará nada tambem.

THEATRO NACIONAL

Que é delle?

JOÃO SCENA.

VELHA HISTÓRIA



- *Empresta-me cinco mil reis?*
- *Mas eu não o conheço...*
- *Por isso mesmo. Os que me conhecem já não me emprestam.*

A morte de Dulka

Lembro-me ainda como se fosse agora, de vel-a muito branca como um madido lyrio de Ellis, toda vestida de noiva, sobre o leito mortuario, alumida pela luz baça, amarellada de quatro tochas que crepitavam funebremente...

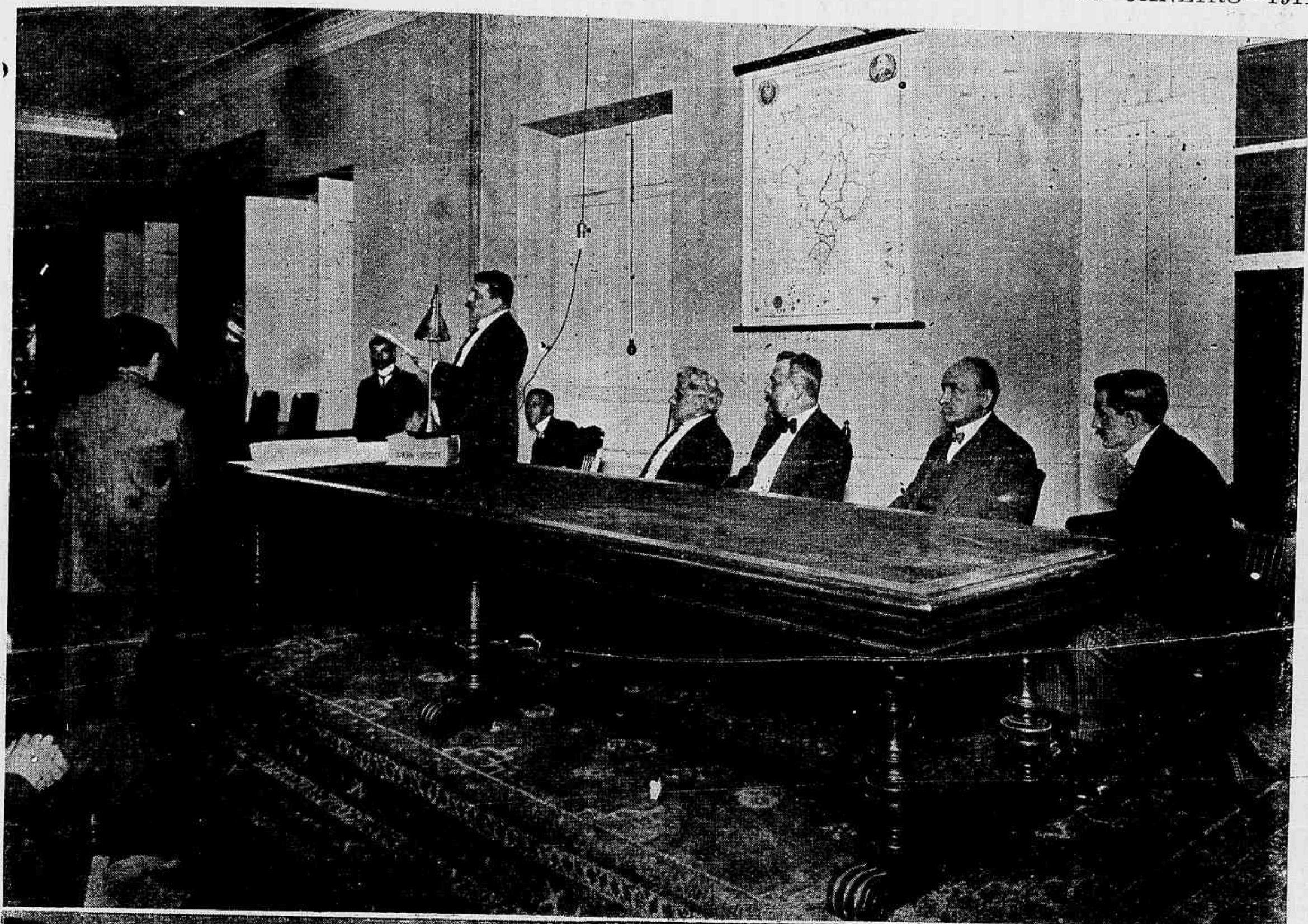
Lembro-me ainda, como se fosse agora.

Contou-me uma edosa senhora a morte de Dulka.

— Ah! meu senhor, disse-me ella, nunca assisti na minha vida uma morte assim. Tão certo como eu chamar-me Dorothea. Parecia um passarinho a morrer, a pobre-zinha. Nem um gemido, uma convulsão, nada. Foi ficando branca, muito branca, a respiração fugindo pouco a pouco. Accendi a vela e colloquei-lh'a na mão. Os olhos de Dulka fixaram-se na chamma tremula do cirio que alumiaava o caminho da morada ultima e foram perdendo, perdendo, perdendo

aquella luz brilhante. Quem morre assim vae direitinho para o céu. Vieram-n'a buscar os anjos e as virgens do Senhor. Lembro-me ainda como se fosse agora de vel-a muito branca como um madido lyrio de Ellis, toda vestida de noiva, sobre o leito mortuario, alumida pela luz baça, amarellada de quatro tochas que crepitavam funebremente. Lembro-me ainda como se fosse agora.

RUY GONÇALVES.



MUSEU COMMERCIAL — Deputado Federal Sr. Dr. Antonio Passos de Miranda dissertando sobre "O valor economico do Norte do Brasil". Ao centro vêem-se os Srs. Drs. Candido Mendes de Almeida, Director da Academia de Commercio e Deputados Federaes Justiniano Serpa e Lyra Castro. —Uma parte da assistencia á conferencia do Sr. Dr. Passós de Miranda, realizada no dia 31. do mez findo

CAIXA POSTAL

Dr. Oliveira Botelho — Fie-se... e não corra... Verá o tombo que leva.

Dr. Edwiges de Queiroz — Serve-lhe a mesma resposta acima.

Dr. Fróes da Cruz — Como se explica isso? Ha um punhado de mezes não podia ver o Nilo nem pintado e agora...

Dr. Nilo Peçanha — Recebeu o nosso cartão? Não ha de que.

Dr. Figueiredo Lima — O prato é seu. Custou mas foi, hein?

grandes a nobreza é essa... Como foi para bem de todos e felicidade geral da nação, ficaram.

Sr. Amaro Amaral — Qual o resultado da analyse? Queremos ver esse canastro concertado de uma vez.

Sr. Carlos Alberto Filho — Para rheumatismo aconselham o oleo de S. Jacob. Experimente.

Sr. Francisco Sá — Nada podemos fazer. O que está feito está feito.

Sr. Simões Ferreira — Console-se com o Calmon.

Sr. Campos Salles — Infelizmen-

vo titulo que deve ser o mesmo do externato.

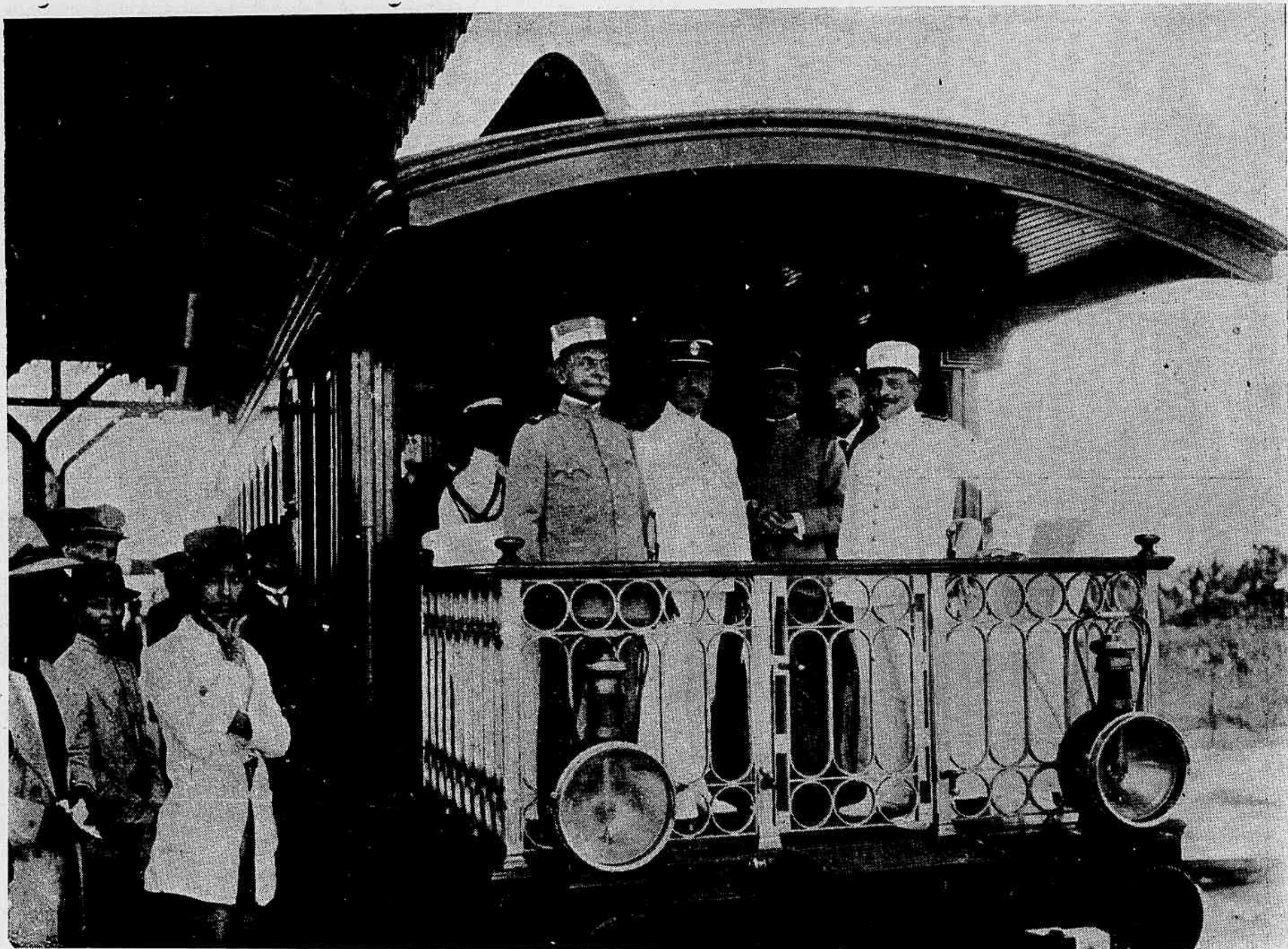
Sr. Fernandes Machado — O seu quadro tem agradado muito. Toque lá esses ossos.

Dr. Francisco de Castro — A poesia está fraca, os versos são ímproos. Modificando-os, publicaremos.

Sr. Alvaro de Castro — Pilogenio. E' infallivel.

Dr. Pantoja Leite — Nós tambem temos saudades das photographias, embora não apanhassemos uma para semente.

Sr. Agenor de Carvalho — E'



Photographia tirada na estação do Realengo, quando já se achavam no carro reservado do trem especial da Estrada de Ferro Central do Brasil o Sr. Marechal Hermes e sua casa militar, Drs. Paulo de Frontin e Sá Freire e alguns representantes da imprensa

Sr. Luiz Sarthou — Depois de amanhã, sem falta.

Sr. Julio Cabral — Parabens pelas provas de seu ultimo trabalho. Mande umas caricaturas daquellas para publicarmos.

Sr. Nico Bitancourt — E' conveniente não prender o amigo. Lembre-se que elle já vae tarde para pintar.

Sr. Bambino — Mudou-se e cremos que já mandou participação. Na confeitaria devem saber.

Sr. Sebastião Bibliophilo — Não garantimos o exito nem convidamos para a experiencia.

Sr. Horacio Delamare — Póde ficar descansado, o Coronel nunca saberá.

Sr. Luiz Peixoto — Das almas

te não sahiu. Sahirá no proximo numero o seu poemeto dramatico.

Sr. M. Calmon — Console-se com o Simões Ferreira.

Sr. Pedro de Toledo — Concerte o segundo verso da terceira quadra que publicaremos.

Dr. Hilario de Gouvêa — Vão se chegando ao rego, que o seguro morreu de velho. São todos assim...

Sr. Pedro Paes Leme — Recebeu o nosso cartão? Saudades.

Sr. Camara Canto — Ainda não fallamos ao homem porque não lhe puzemos ainda a vista em cima.

Dr. Paranhos da Silva — O titulo é comprido e improprio. E' preciso trabalhar em prol do primiti-

para que aprenda. Pelo que nos expoz está claro que o bocado não é para quem o faz...

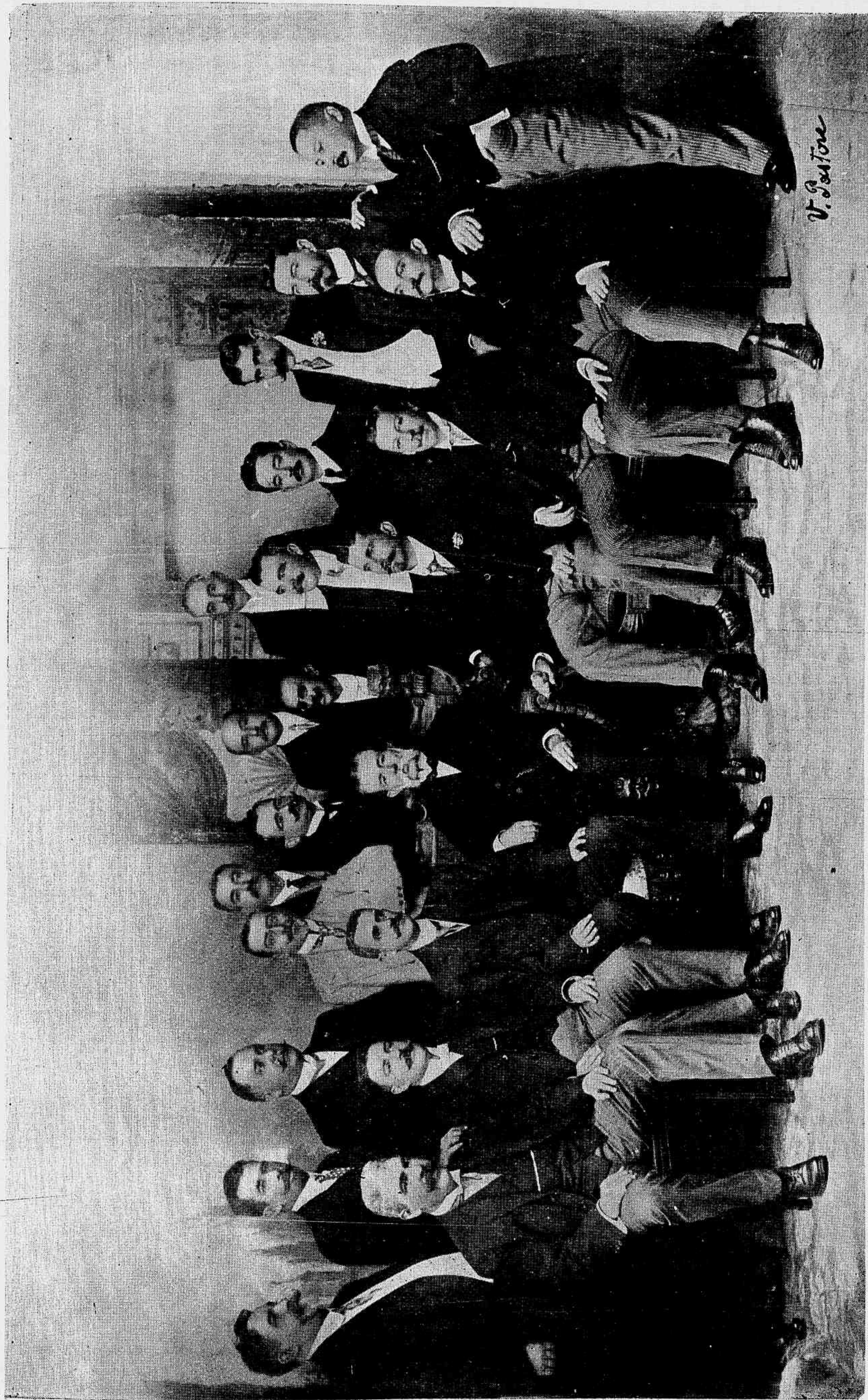
Dr. Washington Garcia — Para tingir o bigode o melhor preparado é agua circassiana. E' preciso, em primeiro lugar, esperar que lhe appareça o bigode.

Sr. Placido Isasi — O amigo diz que foi uma mudagem de linguaça. Tem razão. Para outra vez diga Capitão pirata, e não Capirao pitata.

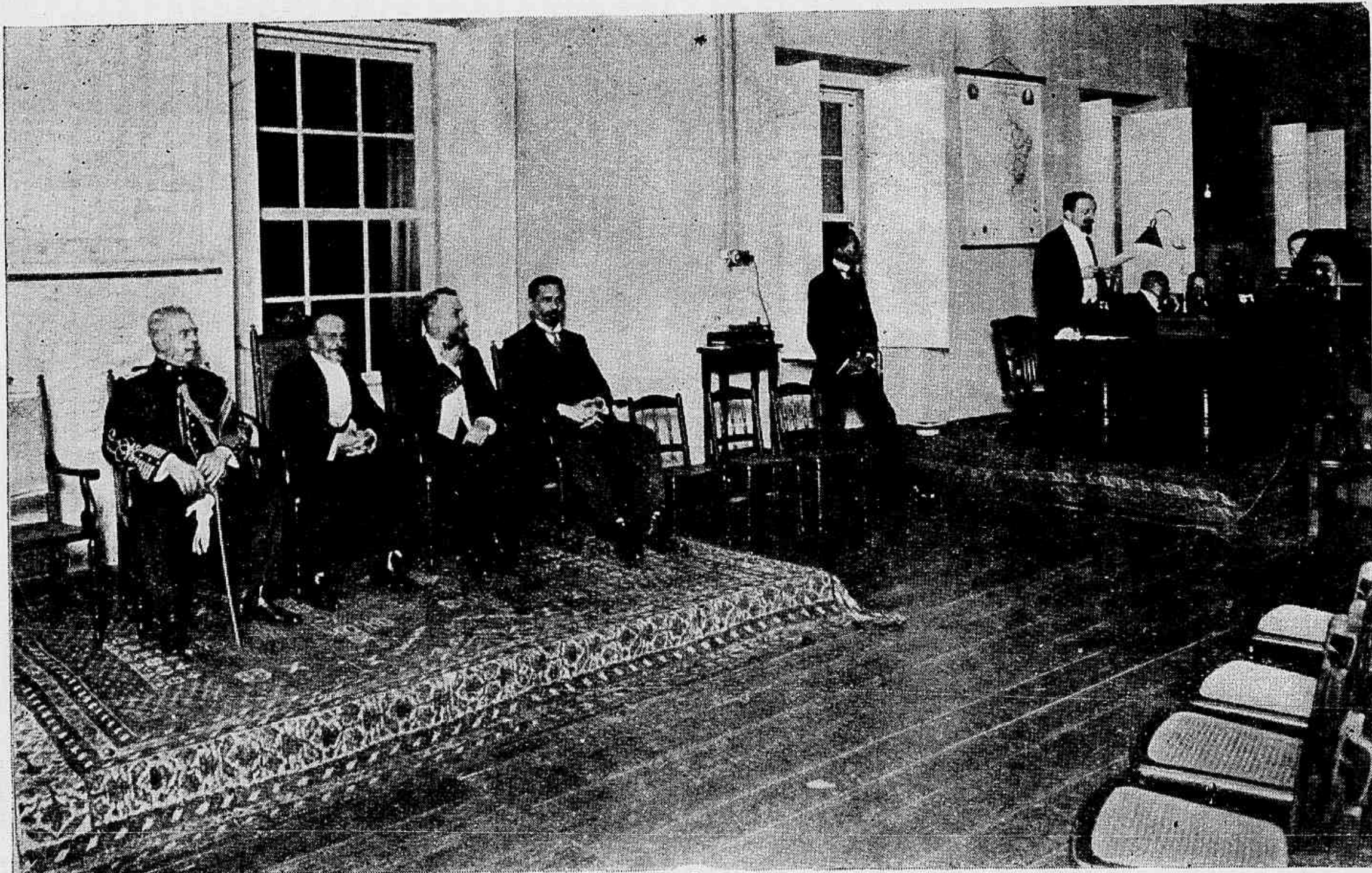
Sr. Ignacio Raposo — Estamos á espera do postal. Que demora é essa?

Coronel Ernesto Senna — Póde enviar, que publicaremos. E' successo garantido.

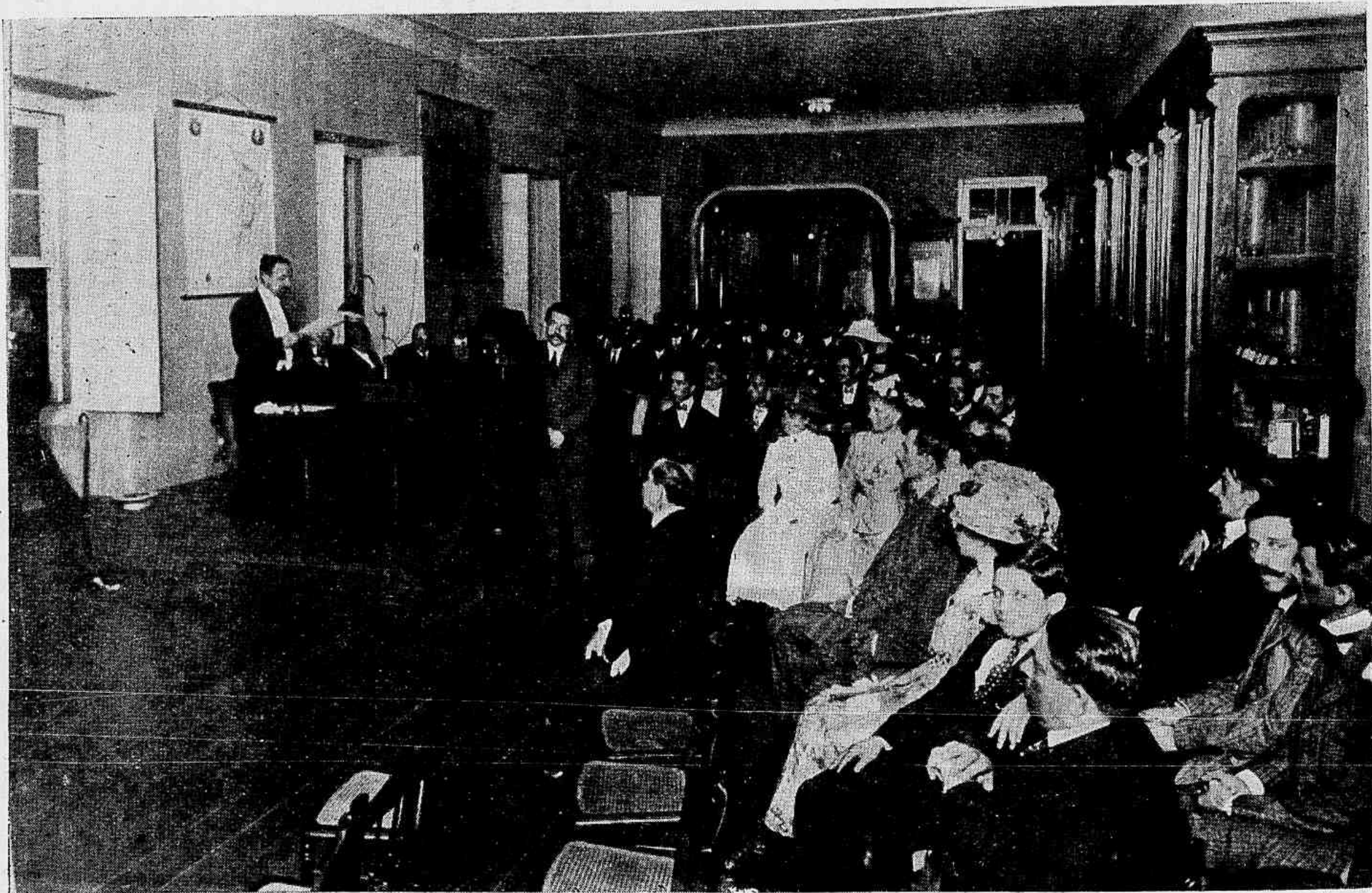
Dr. Vas-com-Sellos.



Grupo de bachareis de 1890, que ha dias festejaram em S. Paulo o 20º anniversario de sua formatura, sob a presidencia do Conselheiro Leoncio e Carvalho, lente jubilado e ex director da Faculdade de S. Paulo — Da esquerda para a direita, em pé os Srs.: Rodolpho Junior, Benedicto Netto, Cardoso de Almeida, Alfredo Ferreira Lage, Argemiro da Silveira, J. A. Pereira de Queiroz, Valdomiro Amadel Soares, Elpidio Trindade, José de Queiroz Aranha, Augusto Barbosa, Luiz Felipe de Souza Leão, Carlos Coelho, Francisco Augusto Pinto de Moura e Olympio Pimentel. Sentados os Srs.: Carlos de Moraes Bueno, Octavio Vieira, Luiz Arthur Varella, Conselheiro Leoncio de Carvalho, Marcilio Mourão, Veriano Pereira e José Pedro de Castro.



MUSEU COMMERCIAL — PRIMEIRA CONFERENCIA PUBLICA DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO — O Sr. Dr. Antonio Simoens da Silva narrando em conferencia publica, no salão do Museu Commercial, o que observou nas suas viagens ethnographicas na Republica Argentina e Bolivia. Assistindo á conferencia vêem-se o Sr. Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica, ladeado dos Srs. Coronel Percilio da Fonseca, Chefe da Casa Militar e Dr. Candido Mendes de Almeida, Director da Academia de Commercio e do Museu Commercial e o Sr. Dr. Belisario Tavora, Chefe de Policia.



Um aspecto da assistencia que

pareceu á conferencia. No estrado de pé vê-se o Sr. Dr. Simoens da Silva lendo a sua conferencia.

PORQUE

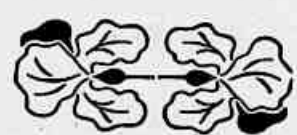
conseguiu a *Casa Raunier*
a popularidade e preferencia
de que tão justamente gosa?

PELA

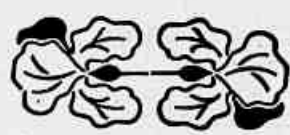
Superioridade inconfundivel dos
seus artigos;
Barateza relativa dos seus pre-
ços;
Seriedade com que faz as suas
transacções;
Pontualidade com que dá as suas
encommendas.

E, se alguém houver que desconheça
das vantagens acima annunciadas, que vi-
site os seus “rayons” e ficará convencido
que só deverá comprar na

CASA RAUNIER



20 %



de desconto em todos os artigos



Vestuario para a tarde, em musselina de seda branca, motivos de perola e prata.

Corpete de ponto de Milão ou de Veneza

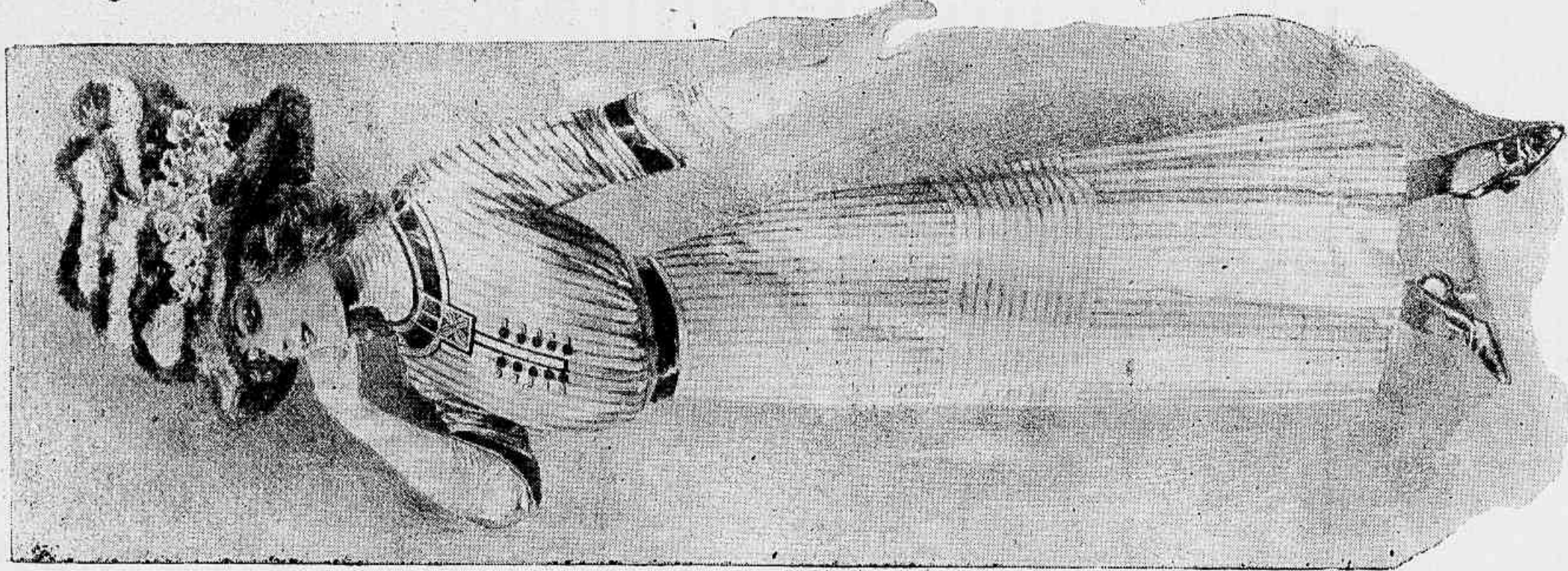
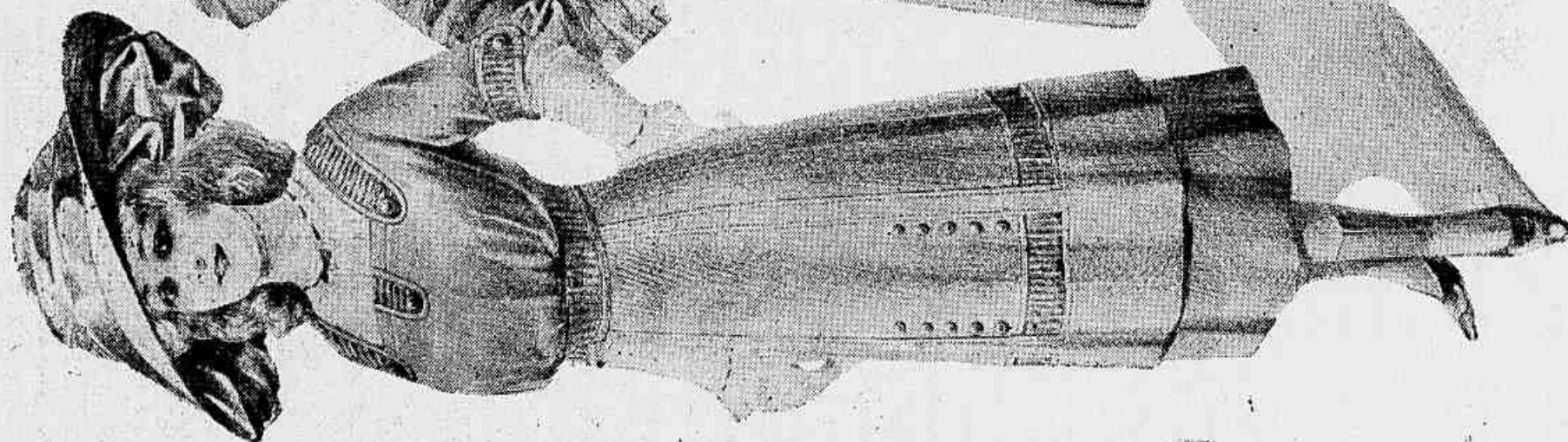
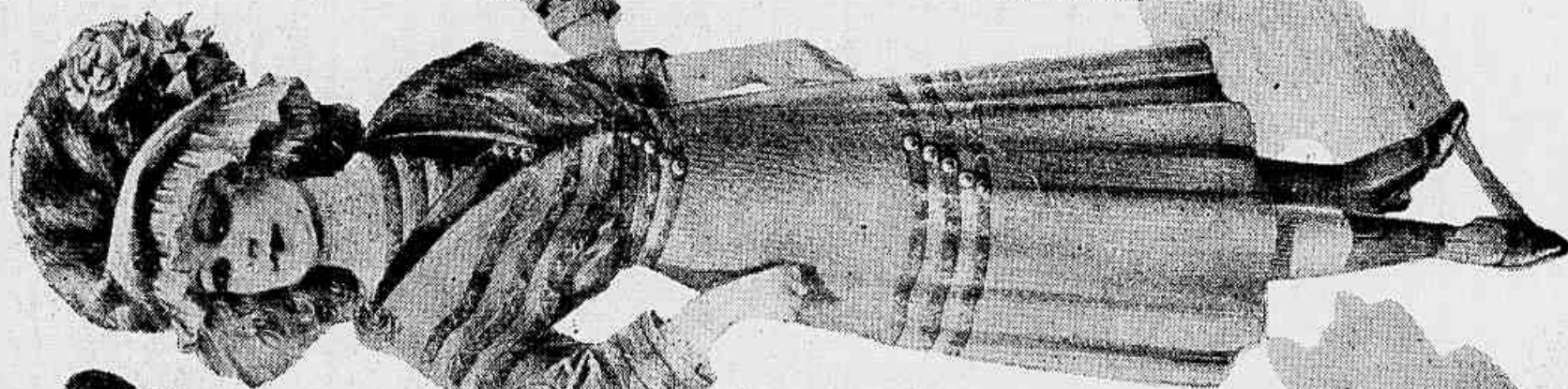
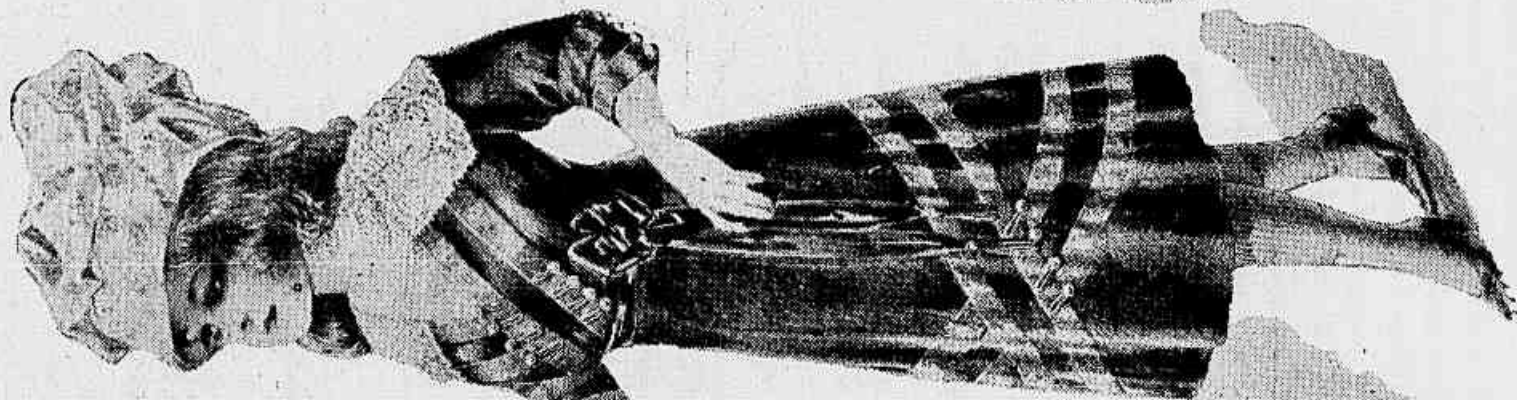
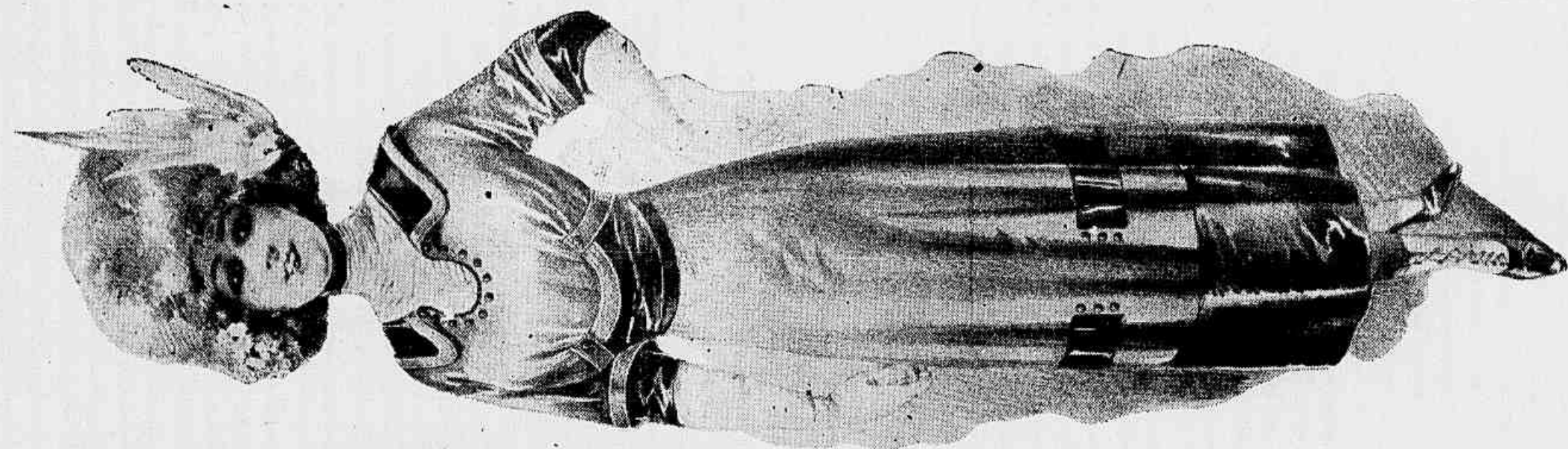


Toilette de festa em mussellina de seda. Corpete genero «fichu» deixando transparecer a tulle bordada multicolor e ouro

Toilette de festa em musselina de seda preta e «dentelle», estylo antigo sobre fundo «liberty» negro. Bordados de perolas



Vestido da tarde em «tulle pointillé» coberto no corpete de «dentelles». Bordados e applicações de fantasia



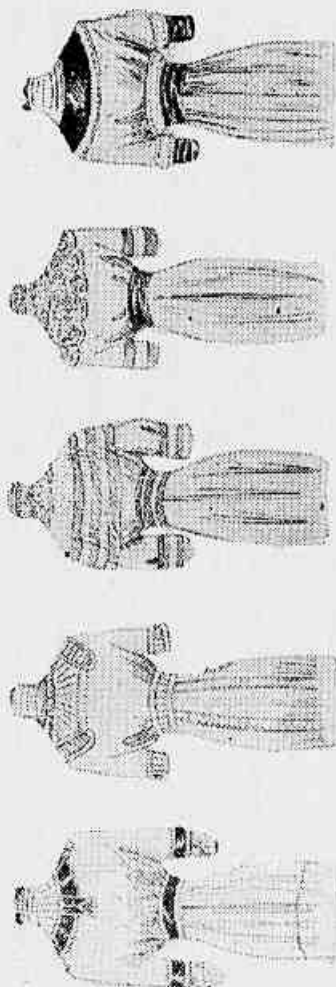
Vestido para senhorita, em tecido azul e branco. Manga estylo japonês, motivos bordados de tom azul.

Vestuario para menina, em tecido cinza azul guarnecido de tafetá do mesmo tom. "Plastron" de "tulle" branco.

Vestuario para menina em tecido azul claro, applicações de setim negro. botões bronzeados.

Vestuario para menina em velludo verde-garrafa, com rendas côr de crème. Cintura "liberty".

Vestuario para senhorita em tecido verde pallido. Applicações de setim do mesmo tom.



A CAPELLINHA

Quem viajar pelo sertão nortista lá, onde se ergue altivamente a serra de Itabaiana com os seus pincaros hirsutos, vê surgir a cada passo uma Capellinha branca, que de improvizo resalta com a sua brancura de lyrio, reflectindo a luz fulgida de um sol de estio.

Este recanto silencioso e calcinado pelas soalheiras, contrasta com a floração exuberante das mattas, formando rendados de flores perfumosas, onde a luz se filtra em filigranas fulvas para jorrar sobre o solo faiscante.

Galgando as collinas, transpondo os barrancos avermelhados, o viajante approxima-se de uma dessas Capellinhas, formadas apenas por quatro paredes desgracia-sas, contempla com tristeza na alma esse esqueleto que rue na solidão da flora secular onde os passarinhos alteiam em melodias os seus cantos estridentes.

Por esse conjuncto tetrico, a cavalgada passa com pavor e as paredes vacillantes da ermida, estremecem como que sentindo na calada dos ermos o desencadeamento, esse esqueleto que rue na solidão borrasca ou das ventanias brutaes.

Quem por ahi vagueia e procura analysar a ruina, logo um vulto sinistro, uma lembrança de cousas mortas, resalta-lhe aos olhos.

Uma cruz negra a ruir sobre a cimalha esborcinada da Capella, alonga os braços hirtos, como que implorando a misericordia humana para aquelle que jaz eternamente sob a casa morta da floresta.

E um olôr alacre de flores rese-quidas espalha-se na atmosphaera restricta daquelle ambiente para se confundir suavemente com o cheiro das flores selvagens...

O viajor contempla a immensa tristeza daquellas plagas solitarias, medita e vagarosamente abandona entristecido a quietude sinistra daquelle atmosphaera de ruinas, escavadas pelos sóes dos sertões do Norte.

BERTHOLET RIBAS.

Rio, Janeiro—1911.

Um galanteador atrapalhado:

Ella: — Realmente Sr. Alvaro, eu estava já tão cansada com a conversa delle, que não pude evitar o bocejar; mas, disfarcei, e escondi a bocca com a mão...

Elle: — Que! isso podia lá ser! Não me convence de certo, que com semelhante mão, tão graciosa, tão pequena, pudesse esconder uma tal... anh!... anh... quero dizer... não acha que está um calor, que até causa affrontamento?...

— Qual é a cousa mais curiosa deste mundo?

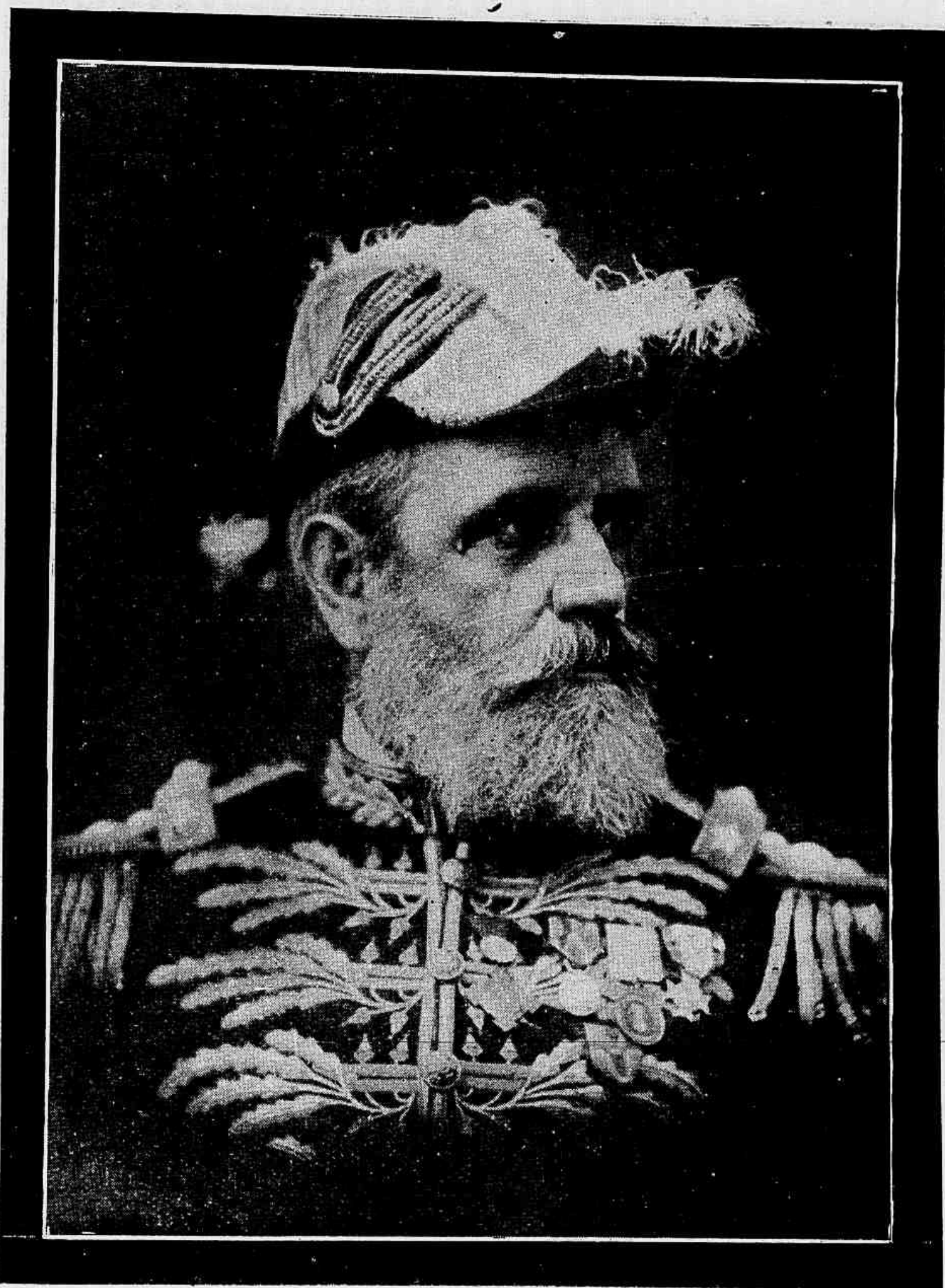
— Uma mulher que não seja curiosa.

MARECHAL MOURA

Falleceu no dia 5 do corrente o Sr. Marechal reformado do Exército Francisco Antonio de Moura.

A noticia da sua morte ecoou dolorosamente, visto que o extinto fôra sempre um dos bons e leaes servidores da patria, quer no regimen passado quer depois de proclamada a Republica. Nasceu este illustre militar a 29 de Outubro de

da Patria, dos quaes foi um dedicado instructor e a cujos grandes serviços fez sempre grande honra e justiça. Convidado por diversas vezes para servir nos Estados-Maiores de diversos Generaes e entre elles o de S. A. o Sr. Conde d'Eu o já então Capitão Moura recusou-se sempre, allegando que preferia as posições em que sua iniciativa ficasse inteiramente livre de qualquer patronato especial. Pelo Marechal Floriano Peixoto,

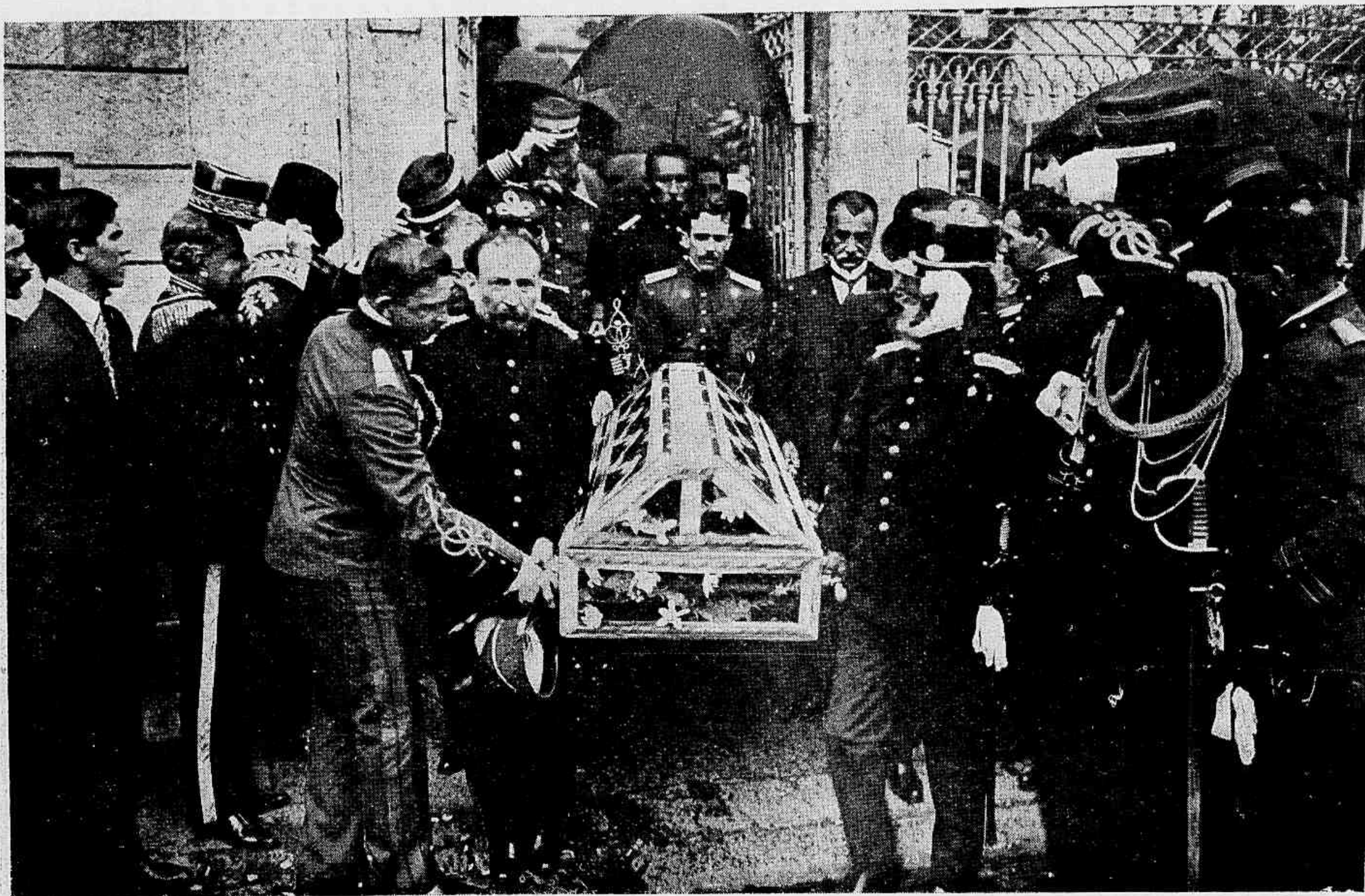


MARECHAL FRANCISCO ANTONIO DE MOURA

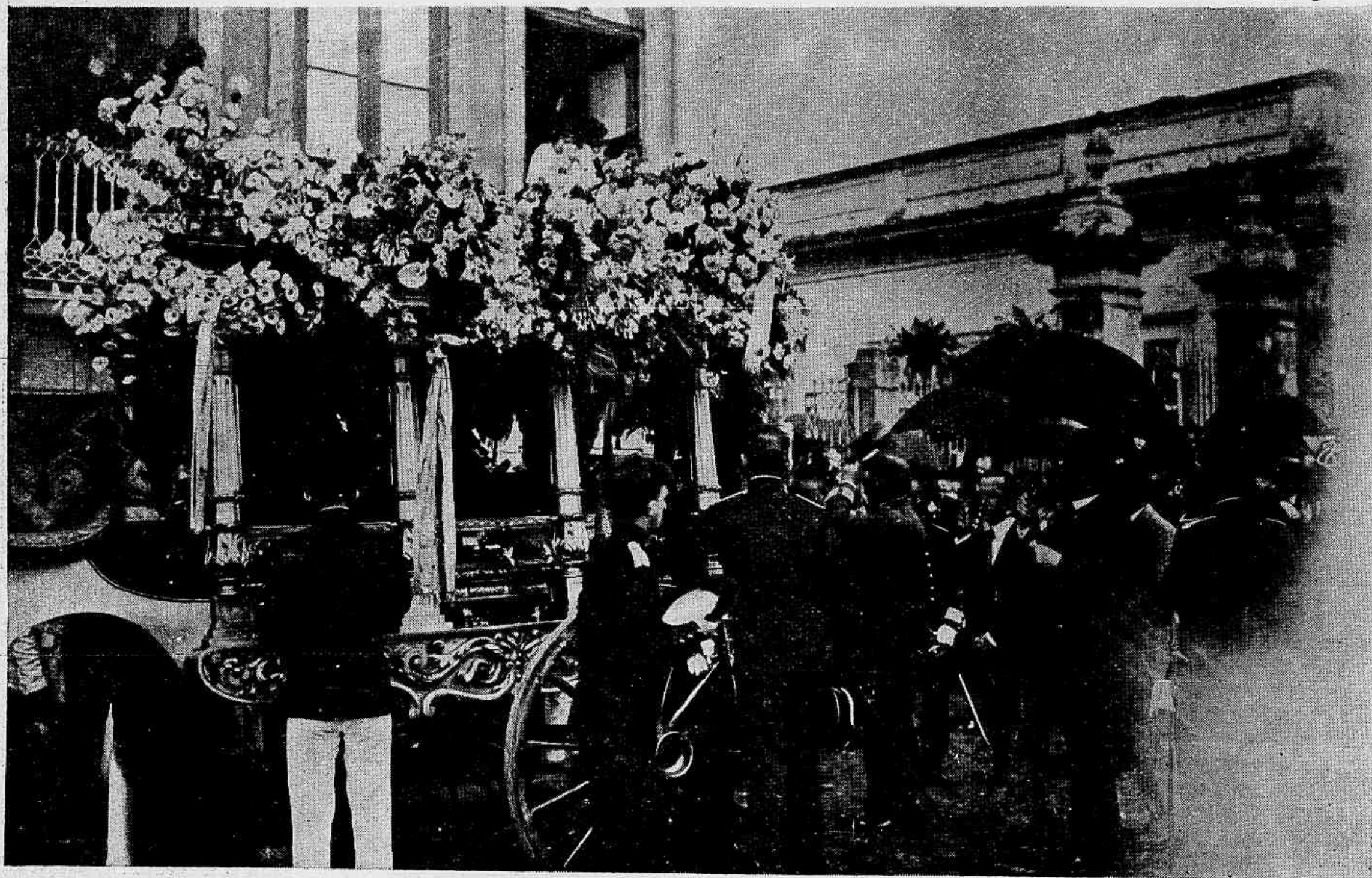
Ministro do Supremo Tribunal Militar

1839. Estudou preparatorios no collegio Marinho e matriculou-se na Escola Central como alumno civil, e, só depois de exames brilhantes, no fim do segundo anno optou pela carreira militar, sendo então promovido a Alferes-alumno. Tomou parte no memoravel combate da ilha do Cabrita, que foi o começo das hostilidades contra os paraguayos. Commandou na segunda phase da campanha do Paraguay, até o seu desfecho final, diversos batalhões de voluntarios

depois de ter occupado importantissimos cargos, foi nomeado para o alto cargo de Ministro da Guerra. Rebentando a revolta de 6 de Setembro, o General Moura seguiu para o Rio Grande do Sul, mesmo como Ministro da Guerra, afim de commandar em pessoa as forças em operações durante a revolução federalista. No Governo do Dr. Prudente de Moraes o Marechal Moura assumiu a sua cadeira de Ministro do Supremo Tribunal Militar.



MARECHAL MOURA — A saída do caixão mortuario



MARECHAL MOURA — Instantaneo tirado no momento de ser collocado o caixão no coche funebre

Apresenta-se em uma companhia de bonds um homemzinho, a solicitar o emprego de conductor.

— Que habilitações tem ? perguntam-lhe. Qual tem sido o seu emprego até agora ?

— Tenho sido empacotador de sardinhas, em uma fabrica de conservas. Foi admittido.



ANNO BOM DAS CRIANÇAS POBRES — As tres crianças que obtiveram os tres primeiros premios no concurso de robustez instituido pelo Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia distribuidos por occasião da Grande Consoada no Passeio Publico.



Crianças que obtiveram premios de robustez, distribuidos por occasião da Grande Consoada das criancinhas amparadas pelo Instituto de Protecção á Infancia.

Na Avenida:
— Quem é aquelle pedaço de asno, que a complimentou ?

— E' meu marido.
— Ah !... sim; eu... o que queria dizer... não era bem isso.

— Não tem duvida; não me offende. O que me admira é como o senhor é bom physionomista.



Um aspecto do Passeio Publico por occasião da Grande Consoada das criancinhas pobres amparadas pelo Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, realizado no dia 1º do corrente.

LIÇÕES DE HISTORIA

Foi na batalha de Trento
Foi na batalha de Trento
Que o café valorizado
Subiu quarenta por cento
Para não ser misturado;
Ao saber dessa medida
O Congresso incontinentemente
Montou nos jardins da Avenida
Uma usina de agua quente.

Por andar perdido em Goya
Godofredo de Bouillon
Disse que o titulo Don
Não passava de pinoia;
O Imperador do Deserto
Que estava em Alexandria
Ao vêr o Carnaval perto
Fez um baile a fantasia.

O Grão Duque de Toledo
Affirmou sobre o Evangelho
Que o Municipal Conselho
Iria chuchar no dedo;
O Supremo Tribunal
Foi o caso resolver
E fechou-se o Quirinal
Por não ter mais que fazer.

Em certo dia aziago,
Pela torre de Babel,
Bernardo viu um rei mago
Em vez de Papá Noel...
Ao saber desse fracasso,
M. Etheréo, meu xará,
Foi ter ao largo do Paço,
Fugido de Quixadá.

Na convenção de Genéve
Depois de medonha encrenca,
Os "chauffeurs" fizeram grêve
Contra essas multas em penca;
O Visconde Setestrello
Sem medo de desacato,
Foi aparar o cabelo,
Em Goa, que é mais barato.

Simão de Nantua vencido
Por outro Simão Quarenta,
Viu que o seu povo aguerrido
Tinha cabelo na venda;
A cidade, ardendo em chammas,
Peau soccorro ao Visconde
Que expulsou as madamas
Para onde não passe bonde.

Quando Felipe Terceiro
Succedeu a Carlos Quinto,
Cahiu num grande atoleiro
E ficou que nem um pinto !
A tropa presa em Mondego,
Bateu em marcha forçada,
E depois de dar o prégo
Mandou tocar alvorada.

Fredegonda teve um filho,
Que teve o nome de Xisto
Porque o Visconde Castilho
Escrevera o *Monte Christo*;
Commemorando este facto
Don Sancho, o povoador,
Foi com enorme apparato
Promovido a Regedor.

Fugido de Arimathéa,
Foi bispado em Catumby,
O Senhor de Sans Souci
Que governava a Judéa;

Procurando captural-o
A Princeza Proserpina
Mandou a Sardanapalo
Vêr se estava alli na esquina.

Quando Newton descobriu
A gravidade da terra,
Andava muito na berra
O castiçal sem pavio;
Por isso o Santos Dumont
Depois de estudar bastante
Foi de Paris a Mendon
A cavallo num barbante.

Em mil quinhentos e quatro
Foi creado certo imposto
Para fundar o theatro
Que seria mesmo um gosto;
Todo o cobre arrecadado
Na almanjarra se gastou,
Desde então ficou provado
Que o theatro se afundou.

O Conde de Maravilha
Na ilha de Mossoró,
Para não mostrar a calva
Usava um lindo chinó;
A mulher, em Catumby,
Poz na cabeça uns novellos,
E assim nasceu o chichi
Promontorio de cabellos.

M. ETHEREO.

Para ver-se livre suspira
O que vive encarcerado;
Quem me dera não ser livre
Vivendo sempre a teu lado.



As andorinhas

"Na quadra dos rosaes e das florinhas,
Architectaram duas andorinhas
O estreito ninho no herval florido
Da casa onde nasci.
Nesse cofre d'amores suspenso
Que modelo de vida amena e pura,
De conforto, de paz e de ventura,
Meu Deus, havia alli !

Logo que amanhecia,
Ellas partiam n'um voar pausado,
Como noivos gentis de braço dado
A procurar o pão de cada dia;
E assim que o sol rolava o disco d'ouro
Para as bandas do occaso, sobre o mar,
Antes que a lua erguesse o rosto louro,
Logo que anoitecia ellas voltavam;
E juntas, a cantar,
No seu pequenino ninho penetravam,
E após doce murmúrio, que parece
Que a Deus dão graças numa curta prece
Nos braços uma da outra repousavam.

Um dia eu vi sahir com estranheza
Um das andorinhas só. Voou
Silenciosamente,
Perdida na espessura da deveza,
Pouco se demorou.
Batendo as negras azas de contente
Voltava, no biquinho sustentando
Pedacos d'algodão, de linho brando,
De tudo quanto é leve
E ainda no ar disperso;
Iam forrar de certo o ninho breve
E transformal-o... em berço !

Durante a incubação é que era vel-a
Ver a andorinha pae atarefada,
Num continuo vae-vem
Logo de madrugada
Ia buscar o almoço para ella,
Para a andorinha mãe.
Depois, partia em busca de jantar,
A' caça na floresta.
Se a ouvia pipilar
Voltava logo diligente e lesta.
Que venturoso par !

Tiveram filhos. E foi nesse ninho
De duas andorinhas, que eu vi bem,
Que eu soube quanto amor, quanto carinho
E maguas te hei causado, ó minha mãe !
De beijos que harmonia,
Que doce hilaridade
Na casa aérea, venturosa havia !
— Em tão pouco consiste a f'licidade
Que um ninho é largo espaço para ella.

E nesta solidão
Em vão no amor buscando-a se esphacella
Meu pobre coração.

Ah ! Se a ventura, a flôr appetecida
Meu coração não quer,
E' que não vê a illuminar-lhe a vida,
Uns olhos de mulher !"

COSTA ALEGRE.

DE SAUDADES

Ao Deodoro Leucht

A noite é clara... do alto, o luar promana
A luz maguada e triste...
E, eu, sinto esta saudade que me irmana
A quanto desgraçado por ahi existe...

Eu bem sei qual a causa
Que nestas noites brancas, só me enferma...
...—Para que me chegar á accesa braza,
Se a vida me é tão árma ?

Para que me lembrar dos lindos olhos
Que, de amor, me perderam ?
—Oh! mas como esquecel-os?... e os escolhos
Que me feriram e me adoeceram ?...

Ah ! como suffocar esta saudade,
Se, eu, a amo tanto, tanto?...
Se é Ella quem me povôa a solidade,
Desta vida, tão triste e sem encanto...

* *

E, nesta clara noite, eu só deploro
A ausencia sua...
Por que a amo tanto, tanto?... E meste choro
De saudades, a branca luz da lua ? !...

Rio—XII—1910.

J. CAMARA CANTO.

O Violão

Ao Ascanio Da Mesquita

Das salas tão brilhantes em alta festa
E' um bom piano o sonho inspirador,
Elle as vozes de Byron vos empresta,
E as da rubra epopéa de fulgor.

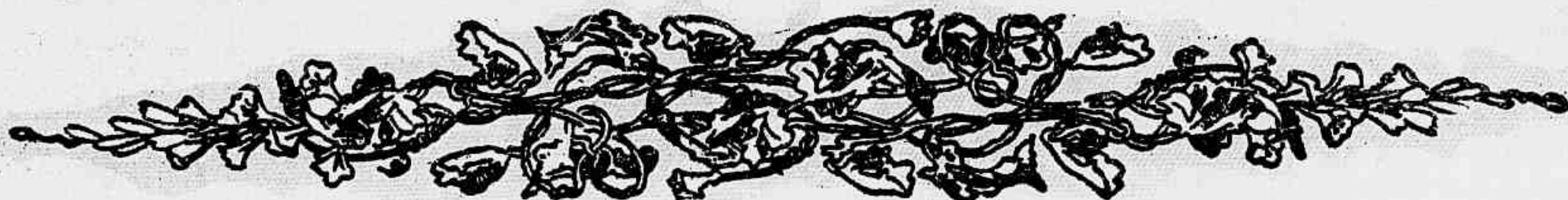
O violino tambem sómente presta
Numa sala de luz e de esplendor;
Sem elle, numa sala, só nos resta
Ver murcharem as flores sem vigor.

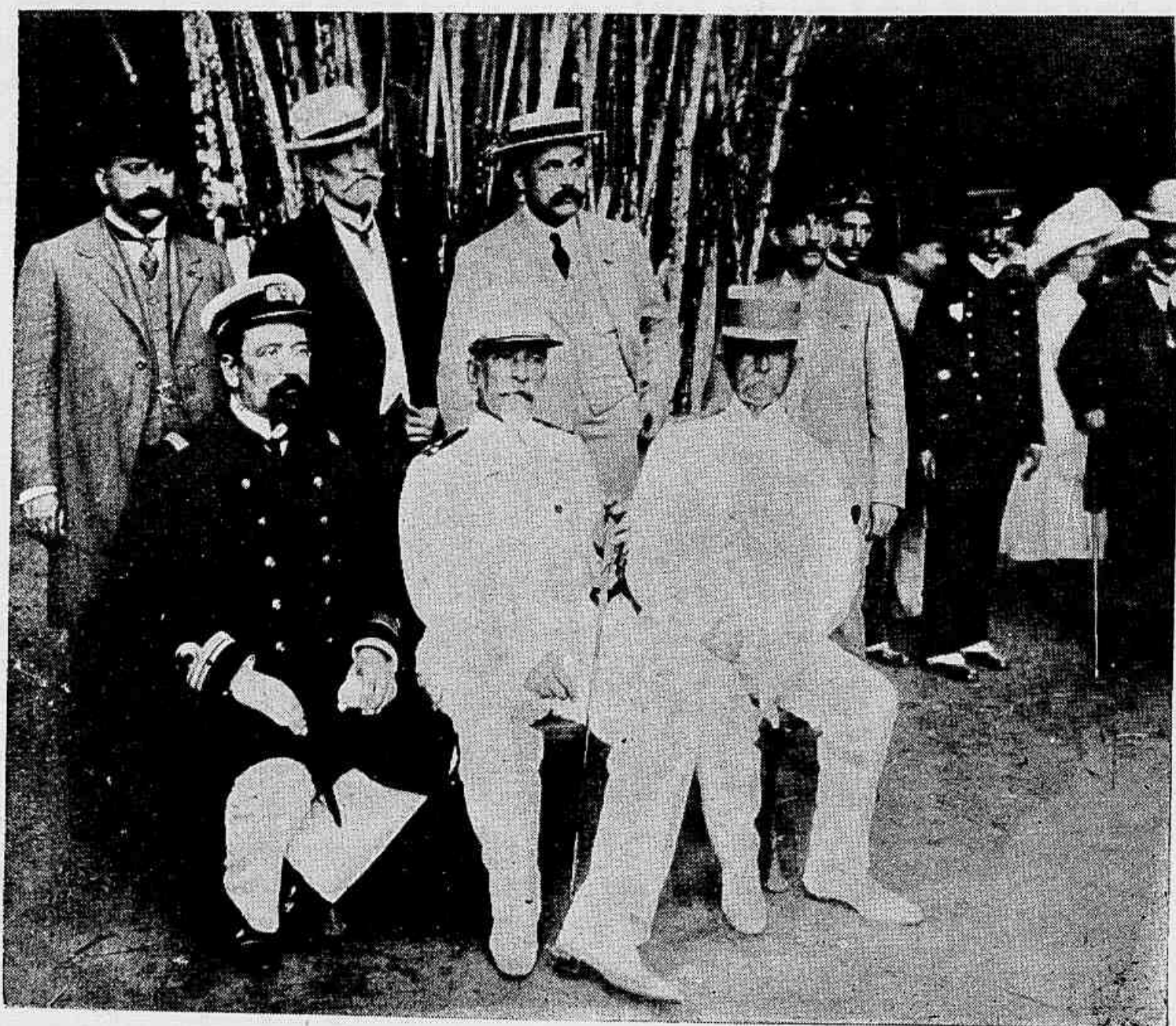
Mas o meigo e tão suave violãozinho
Tem palavras p'ra a festa e para a dôr,
Tem o canto do passaro no ninho,

Tem da musa de Dante toda a flor;
Tem de olhos de mulher doce carinho,
Tem grandes saturnaes, tem puro amor !

2—12—1910—Rio.

P. SOUZA NETTO.





Garden Party - O commandante do «Adamastor» e a commissãõ organisadora da festa

FESTAS

O anno começou bem : "a toques de clarim e a rufos de tambor"; desde S. Silvestre alguma cousa de alacre pulverisa a atmosphera, a retina dilata-se na contemplação, satisfeita das cousas desta terra bem fadada e ao ouvido accentua-se a cadencia de uma estrophe de bom augurio para o anno encetado cantada por um hierophante-vate de inspiração optimista.

E' que vimos de angustias terribes; o perigo nos abriu os olhos e a vida de mais encantos se revestiu após a tormenta e dentro do scenario maravilhoso da Patria Brasileira nada de melhor para sua apothese que as tintas suaves da concordia illuminando o trabalho constante e fecundo.

E deve-se ás sociedades carnavalescas os toques de clarins e os rufos de tambor; ellas saudaram o novo anno e domingo ultimo pode-se dizer que iniciaram o carnaval externo, sahindo á rua em longas filas de autos e victorias estendendo pela Avenida o rastro luminoso dos fogos cambiantes.

Os Tenentes do Diabo accentuaram a nota carnavalesca com um carro allegorico e outro de critica precedidos de commissão de socios a cavallo, banda de musica e de clarins e levando á cauda um formidavel "Zé-Pereira".

— O regosijo carioca envolve os marujos do «Adamastor» em um circulo carinhoso e hospitaleiro. A convite do Gremio Republicano Portuguez foram elles ao Cerco-vado, subiram ao Chapéo de Sol e almoçaram nas Paineiras; banquetearam-se no Hotel dos Estrangeiros e assistiram a um "garden-party" no Jardim Botânico. Na mesma sociedade houve sessão solemne em homenagem aos representantes da Republica Portuguesa, sendo entregues mimos a officiaes e marinheiros do «Adamastor»,

que muito se salientaram na revolução de 5 de Outubro.

— Em homenagem aos nossos hospedes o Sr. Antonio Augusto Pinto, guitarrista portuguez, realizou uma sessão de arte muito apreciada; e, já que fallamos em musica incluimos aqui o concerto organizado pelo tenor Roberto Mario, o unico da semana, effectuado

na Associação dos Empregados no Commercio.

— Conferencia tambem houve uma só. Foi a do Dr. A. D. Simoens da Silva que iniciou as palestras publicas da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, dissertando no Museu Commercial sobre o thema: Viagens Ethnographicas na Republica Argentina e Bolivia.

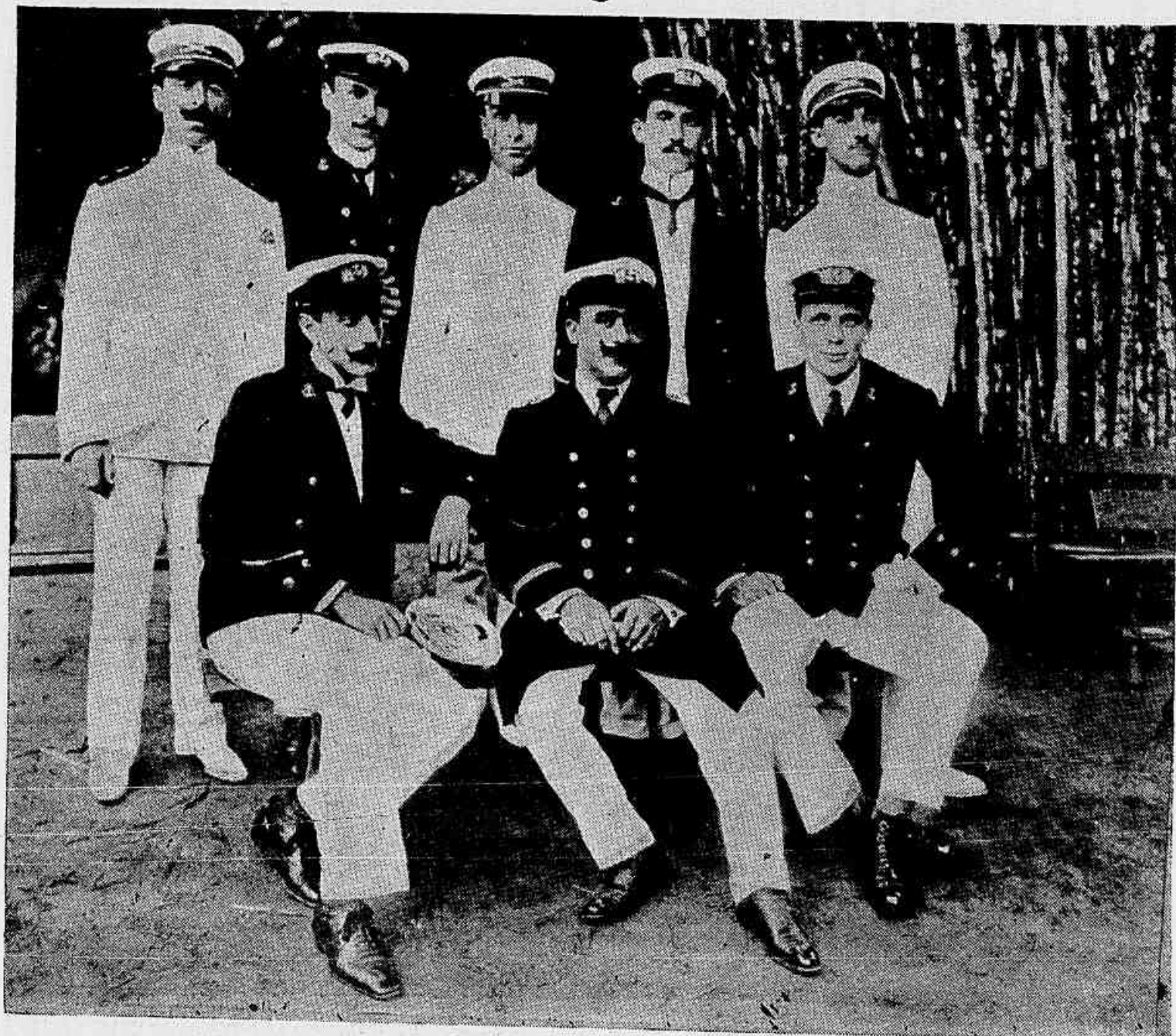
— O periodo de tempo que estamos relatando não passou sem manifestação de apreço. Houve uma grandiosa não só pelo numero de promotores como a dos visados. Os manifestantes foram os empregados da Estrada de Ferro Central do Brasil que exprimiram o jubilo do seu augmento de vencimentos, victoriando as personalidades dos Srs. Presidente da Republica, Ministro da Vição, Director e Deputados que concorreram para aquelle beneficio.

— As crianças pobres protegidas pela Assistencia á Infancia tiveram domingo ultimo a sua festa costumada de Reis. Comparticiparam do enorme bolo e levaram para casa o seu brinquedo.

— Ha a registrar collação de grão dos bacharelados do Externato Aquino; uma festa muito concorrida.

— O acto culminante da semana não só pela sua alta significação intellectual como pelo auditorio selecto onde se encontravam o Sr. Presidente da Republica, Ministros, elevadas autoridades, homens de letras e senhoras distinctas foi a recepção do Sr. General Dantas Barreto na Academia Brasileira de Lettras.

O recipiendario foi occupar a cadeira de Maciel Monteiro, vaga pela morte de Joaquim Nabuco, dando-lhe as boas vindas o Dr. Carlos de Laet.



Garden Party—Grupo de officiaes ao «Adamastor» e socios do Tiro Naval, no Jardim Botânico.



Garden Party — Grupo de senhoras e senhoritas que tomaram parte no Garden Party offerecido domingo ultimo aos officiaes do «Adamastor» no Jardim Botânico.

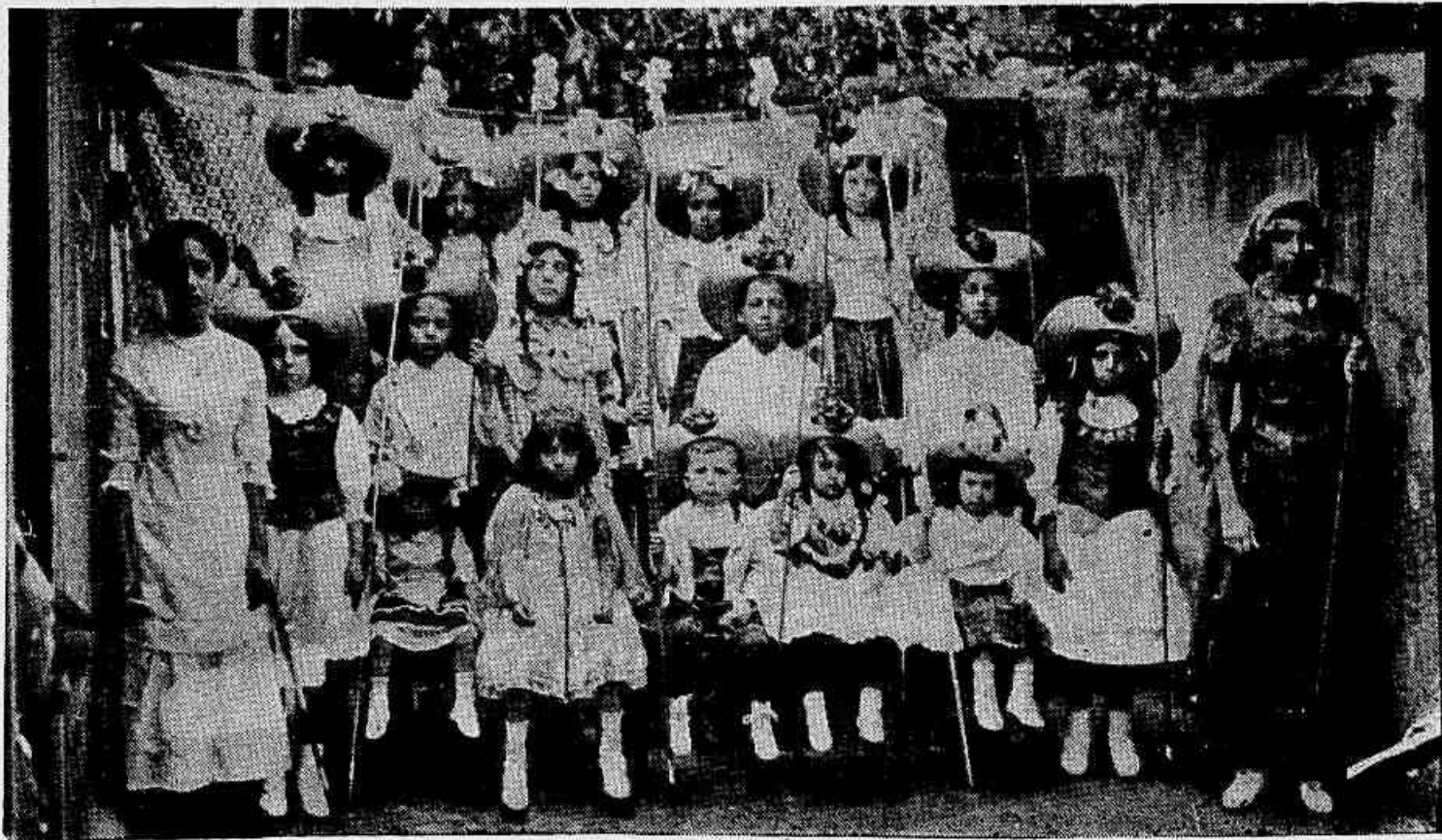


Grupo de Pastorinhas. A senhora Dulce Bonecker, pastora mestre; Velisneria Cropalato, anjo; Ida Cropalato, borboleta; Ermelinda Lopes, cigana; Gentelina Albuquerque, samaritana e os tres Reis Magos, representados pelos meninos implício Pinheiro, Eduardo Mello e Delio Maia.

BOAS FESTAS

Ainda esta semana tiveram a gentileza de enviar-nos cartões de Boas festas os Srs.:

Bartholet Ribais, Commandante e officiaes da Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará, Centro dos Boys Scouts do Brasil, Dr. Alberto Tornaghi, João Antonio Esteves, Antonio José da Fonseca Moreira, Alfredo Barbosa dos Santos, Agente Financeiro do Governo



Grupo de Pastorinhas.

Portuguez no Rio de Janeiro e guarnição do couraçado *Deodoro*.

Um automovel em carreira desabrida atropelou hontem quatro cavalheiros respeitaveis, uma senhora edosa e seis crianças e meia, igualmente respeitaveis, produzindo variadas avarias grossas nos canastros dos atropelados.

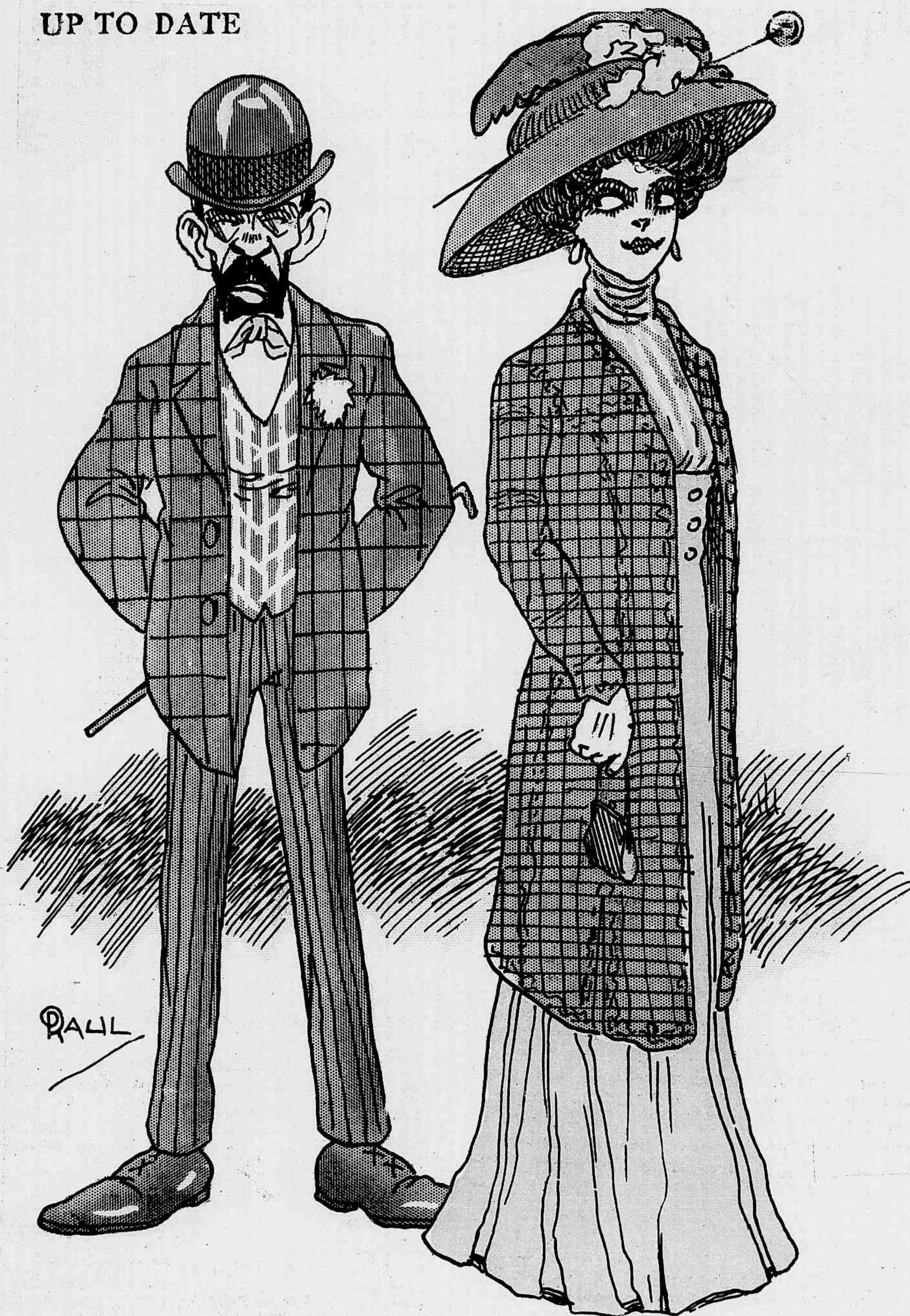
O vehiculo, felizmente, nada soffreu.

O nosso presado amigo Julio Cabral tem em preparo uma interessante revista de costumes, com musica de varios autores, intitulada *Guenta*!

A julgar pelo titulo, que é concepção vulgar de *aguenta*! parece que a peça é de resistencia e uma vez montada, serão poucas as cadeiras vagas para as funcções.

Bonne chance!

UP TO DATE



Ella — Nunca me viu?

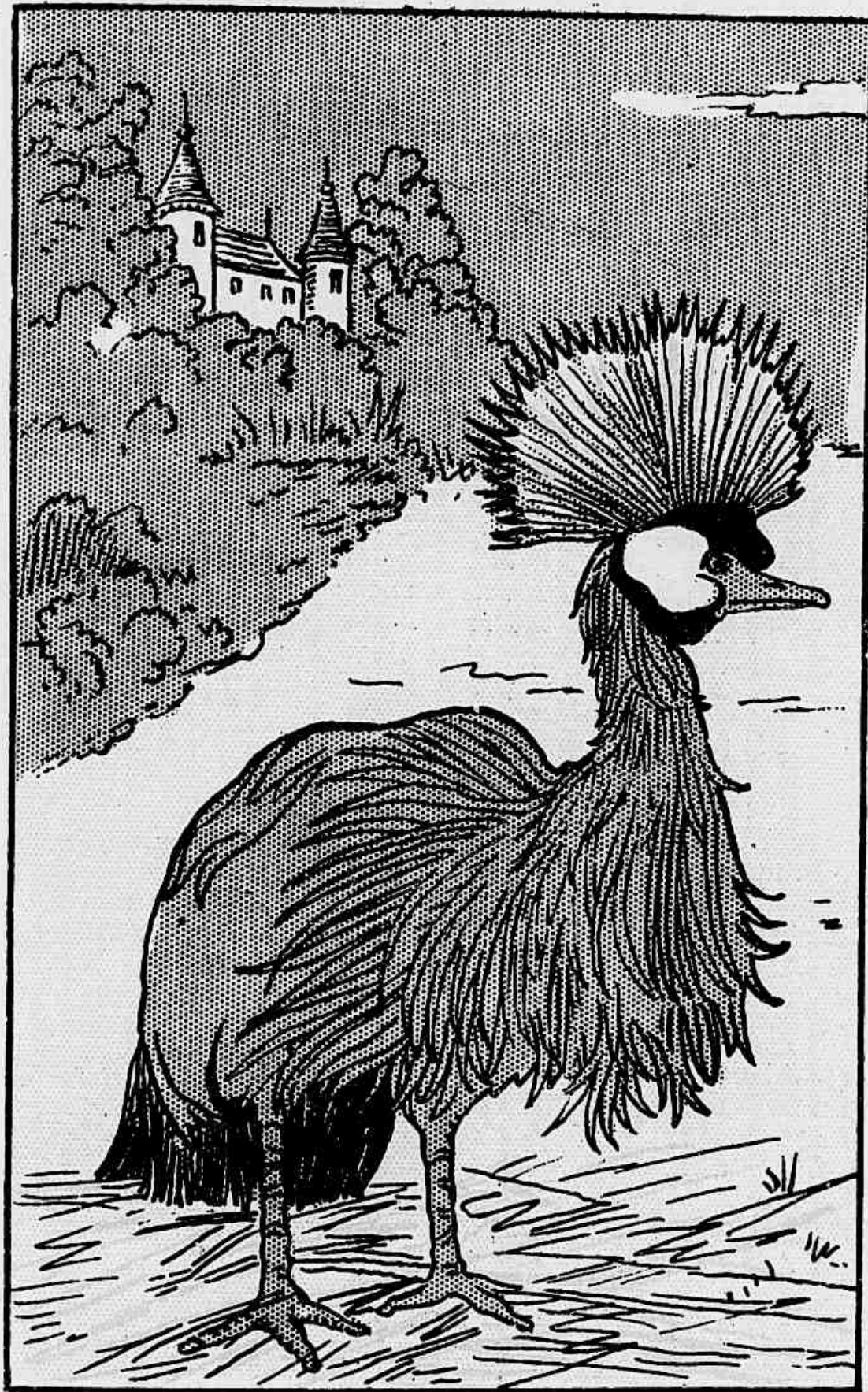
Elle — Já vi, minha senhora, já vi... que é finalmente educada.



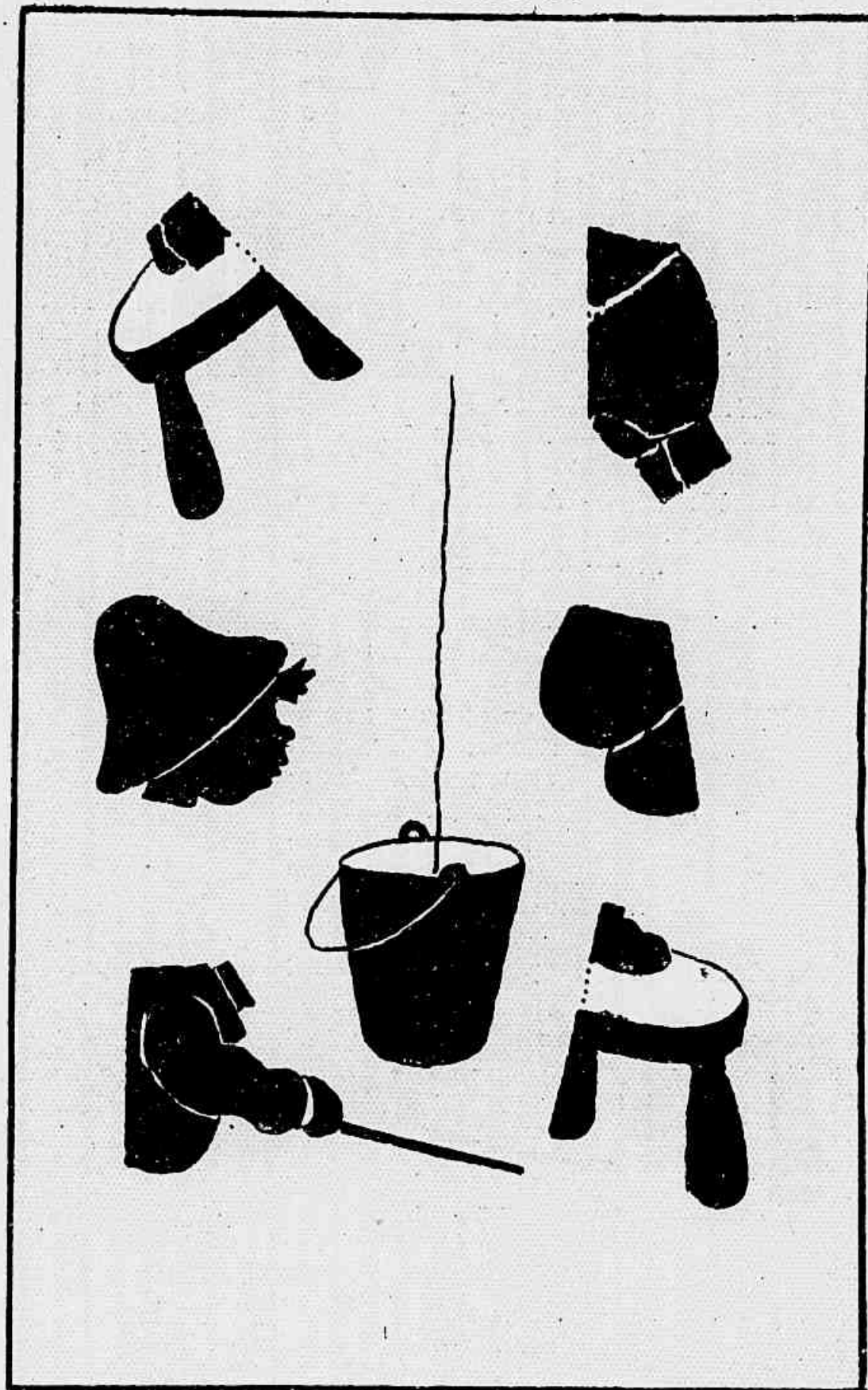
SUPPLEMENTO-

PAULINO JOÃO

Solução do 261º concurso



262º concurso



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 20, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 21 do corrente, às 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

Formar com estes tiquinhos a sombrinha de um gury trepado em um banco a pescar trutas dentro de uma caçamba.

Premios — Ao Primeiro: Um aparelho para café e retrato na galeria: do 2º ao 6º, retratos na mesma galeria.

Suplemento do "João Paulino"
262 CONCURSO
«Revista da Semana»
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

BRINDE DO CINEMA FLORIANO
PEIXOTO. Rua Marechal Floriano Peixoto
to n. 114. Com este «coupon» os amigui-
nhos até 12 annos têm entrada nas ses-
sões nocturnas ás quintas e aos sabbados

53º Concurso mensal
15 de Janeiro de 1911
3 «Revista da Semana»

JOÃO PAULINO

260º CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 260º concurso semanal de João Paulino realizado sabbado, 7 do corrente, ás 2 horas da tarde, com a presen-

fredo de Almeida Soares; 18 Antonio Joaquim Ferreira; 19 Filhote Dias Leal; 20 Estevam G. de Oliveira.

21 Carlos Lancelotte Filho; 22 Homero Dias Leal; 23 Armando Silva Monta; 24 Maria do Carmo Dias Leal; 25 Edith Figueiredo

te; 102 Rubens Xavier Esteves; 103 Carlos da Silveira.

Erradas 21.

Chegadas depois do prazo 19.

BOAS FESTAS

João Paulino recebeu nesta semana cartões de Boas festas dos camaradinhos seguintes:

Mario de Oliveira Brandão, estavam Gonçalves da Silva, Aracy C. Brasil, Sylvio, Hylda, Nelson e Haydée Cruz, Isaura Queiroz, Lucia Wrencher, Carlos Wrencher, Eduardo Wrencher, Quincas Pereira, Izabel de Almeida Soares, Mario Bastos, Plinio Pereira e Laura Gomes.

Brinde do Cinema Excelsior—271 Rua do Catete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*, na *matinée* de sabbado, 14 do corrente.

ga de muitos amiguinhos, na sala da redacção da *Revista da Semana*, á Avenida Central ns. 110 e 112, 1º andar.

Coube o primeiro premio ao numero 34 pertencente ao menino Augusto de Almeida.

Do 2º ao 6º retratos na galeeria da *Revista da Semana*.

2º—N. 2 — Jayme Vieira da Silva.

3º—N. 14 — Castor Pollux.

4º — N. 35 — Jandyra Rocha Pinto.

5º — N. 55 — Ascendino Coelho de Sampaio.

6º — N. 74 — Waldemar Carvalheira.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Hilda Riveiro da Silva; 2 Jayme Vieira da Silva; 3 Juvenal Vieira da Silva; 4 Arnaldo Morgado da Hora; 5 Luiz Pantaleão; 6 Levy Pantaleão; 7 Georgina Leitão; 8 Etelvina Maria Machado; 9 Alvaro Maria Machado; 10 Orlandina de Sá.

11 Marianna Baptista Freitas;

de Souza; 26 Donguinha Dias Leal; 27 Augusto de Araujo; 28 Alida Hartley; 29 Isaac Pinto de Gouvêa; 30 Francisco Gallo.

31 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 32 Aracy de Castro Brasil; 33 Olga Mascarenhas; 34 Augusto de Almeida; 35 Jandyra Rocha Pinto; 36 Mario Rocha Pinto; 37 Mario de Oliveira Brandão; 38 Alfredo Berutto; 39 Sylla Soares Fraissard; 40 Hylda Cruz.

41 Moysés Accacio; 42 Augusto Lisboa da Silva Menezes; 43 Esmeralda Mendes Alves; 44 Ary Corrêa; 45 Francisco Raposo de Almeida; 46 Margarida de Venezuela; 47 Vicentinho Fernandes Junior; 48 Olgina Durão; 49 Hylda Rosa da Costa; 50 Jayme Leopoldo de Mendonça.

51 José Pinto Barbedo; 52 Joaquim Pinto Barbedo; 53 Adovaldo Figueiredo de Souza; 54 Domingos Leite dos Santos; 55 Ascendino Coelho de Sampaio; 56 Eduardo Wrencher; 57 Carlos Wrencher; 58 Lucia Wrencher; 59 Carlos Pacheco; 60 Antonio Bento da Silva.

61 Waldemar Brito dos Santos; 62 Antonio da Silva Alves; 63 Augusto Guimarães; 64 Octavio da Silveira; 65 Viriato Brandão; 66 Quincas Pereira; 67 José Antonio Lopes Filho; 68 Jordão Baptista Freitas; 69 Marianna Baptista Freitas; 70 Olga de Araujo Costa.

71 José dos Santos Caldeira; 72 Maria Helena da Fonseca; 73 João Garção Junior; 74 Waldemar Carvalheira; 75 Juracy Ricão; 76 Odette de Figueiredo Barbosa; 77 Mario Bastos; 78 Mario Paulo; 79 Zaira Coelho Dias; 80 Olga Lásance de Abreu.

81 Ary Koch; 82 Alda Koch; 83 Domingos de Alvarenga; 84 Salvador de Alvarenga; 85 Senhora Lobo; 86 Durval Koch; 87 Gumerindo Costa; 88 Zilda Costa; 89 Noemia Lobo; 90 Benedicto Costa.

91 Yáya Violeta Coelho Dias; 92 Adelina V. Guimarães; 93 Theobaldo Narcizo Gomes; 94 Hermano Dutra Camisão; 95 Nair O. da Veiga; 96 Maria José Ferreira Torres; 97 Isaura de Queiroz; 98 Gabriel Chrislio Ribeiro Franco; 99 Fausto Junior; 100 Raul da Silva.

101 Helena da Veiga Bustaman-

SPORT

A ANNO SPORTIVO

Graças aos ingentes esforços das duas sociedades Jockey-Club e Derby-Club, que não esmoreceram na tenaz e benemerita tarefa de promover o levantamento do hippismo carioca, que progrediu sensivelmente durante o anno que findou, como de resto progride sem interrupção desde 1907, vae-se tornando uma realidade o desenvolvimento da raça cavallar no Brasil.

Ao Derby-Club coube no anno passado a realização da mais grandiosa e notavel festa que nestes ultimos tempos se tem organizado.

Foi brilhante por todos os motivos essa festa, em que o Derby-Club commemorou o 25º anniversario da sua fundação, na qual foram distribuidos premios no valor de 70:000\$000.

O Jockey-Club organizou tambem durante a sua brilhante temporada festas muito interessantes, algumas importantes e de grande successo como o do grande premio "Jockey-Club".

Coube á veterana sociedade o primeiro logar na estatística de movimento das apostas durante o anno.

Aos quatro "studs" mais importantes desta Capital: Albano J. de Oliveira, Campo Alegre, Expeditus e Ecurie Paris, couberam, respectivamente os quatro primeiros logares na estatística de premios levantados.

Na apuração de victorias obtidas, o primeiro logar coube ao jockey Domingos Ferreira, profissional de reconhecida honestidade e de valor a quem o nosso publico já se habituou a applaudir. Tambem muito dignamente figuraram Marcellino de Macedo, Alexandre Fernandez, Lourenço Junior, Paulo Zabara e Torterolli.

Tal foi, em ligeiros traços, a temporada de 1910.

O metal dos sinos é usualmente composto de quatro partes de cobre para uma de estanho.

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

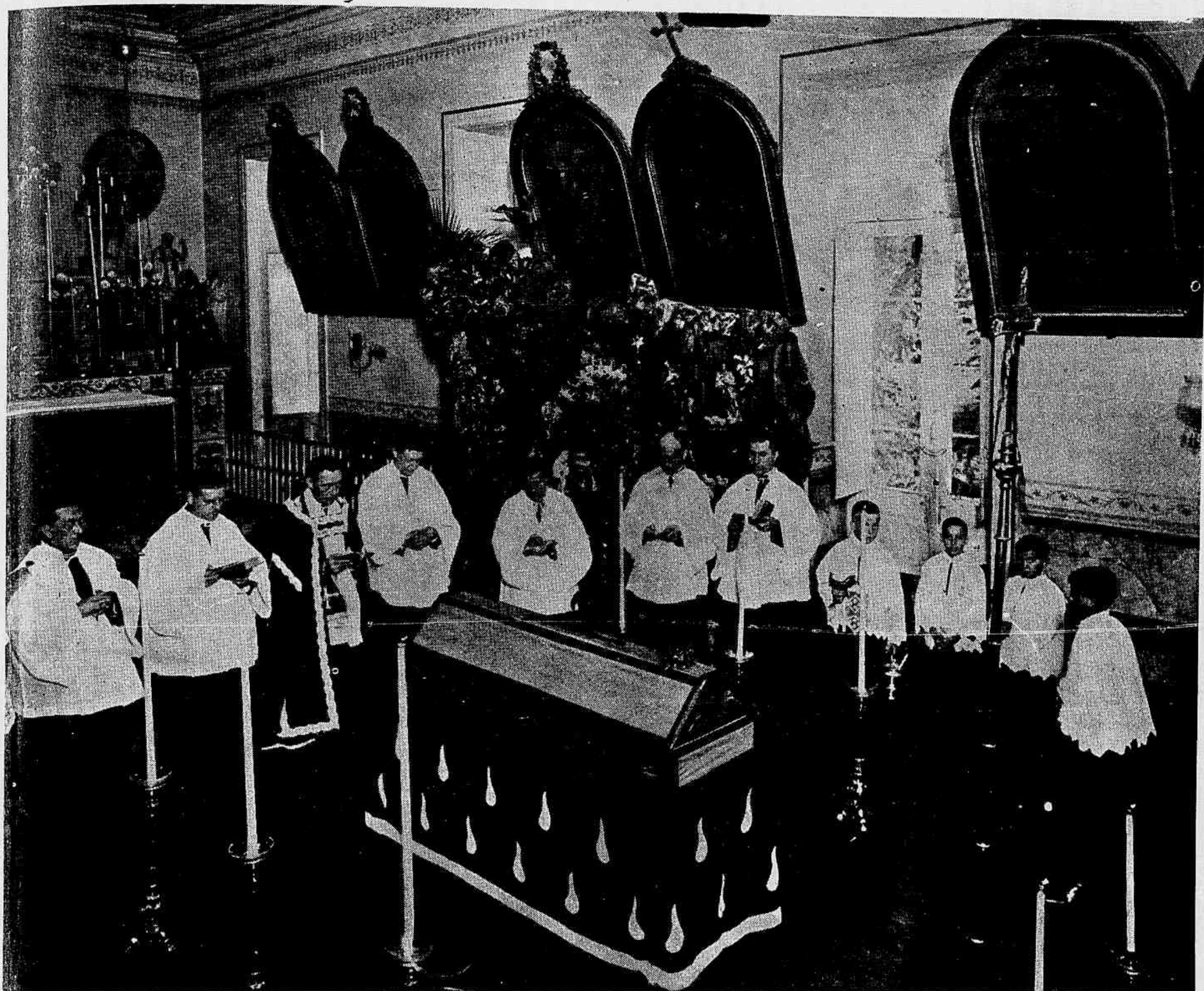
JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos ate 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinéas» do **Cinema Paris** nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

12 Elvira da Conceição Costa; 13 Zoraido Lima; 14 Castor Pollux; 15 Isabel de Almeida Soares; 16 Rosa Rodrigues Fernandes; 17 Al-

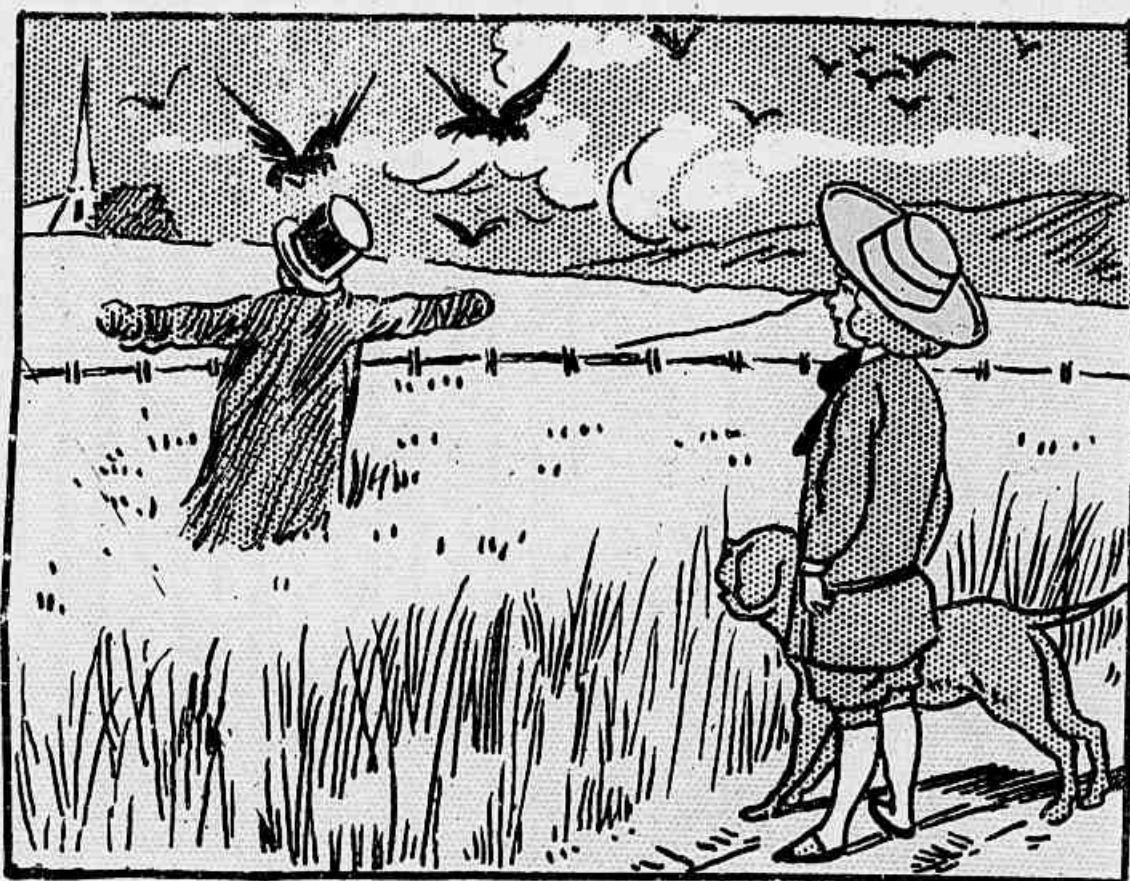


Irmã Ursula — Encomendação, na Capella da Santa Casa, do corpo da Irmã Ursula, fallecida no dia 8 do corrente



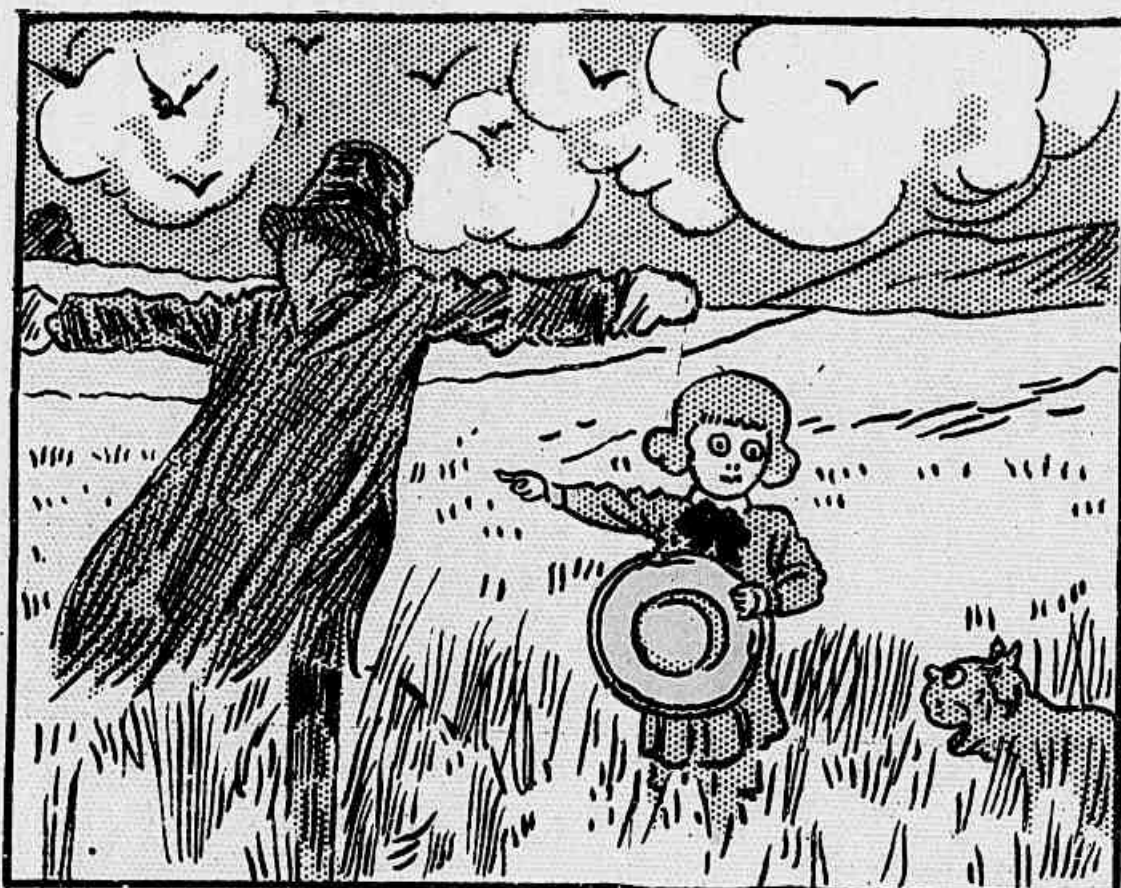
Gremio Republicano Portuguez — Aspecto do salão do Gremio por ocasião da sessão solemne, realizada para a entrega de mimos aos Srs. Commandante João Manuel de Carvalho, Capitão-Tenente Cabeçadas e inferiores e praças que se distinguiram na revolução de 5 de Outubro

O ESPANTALHO



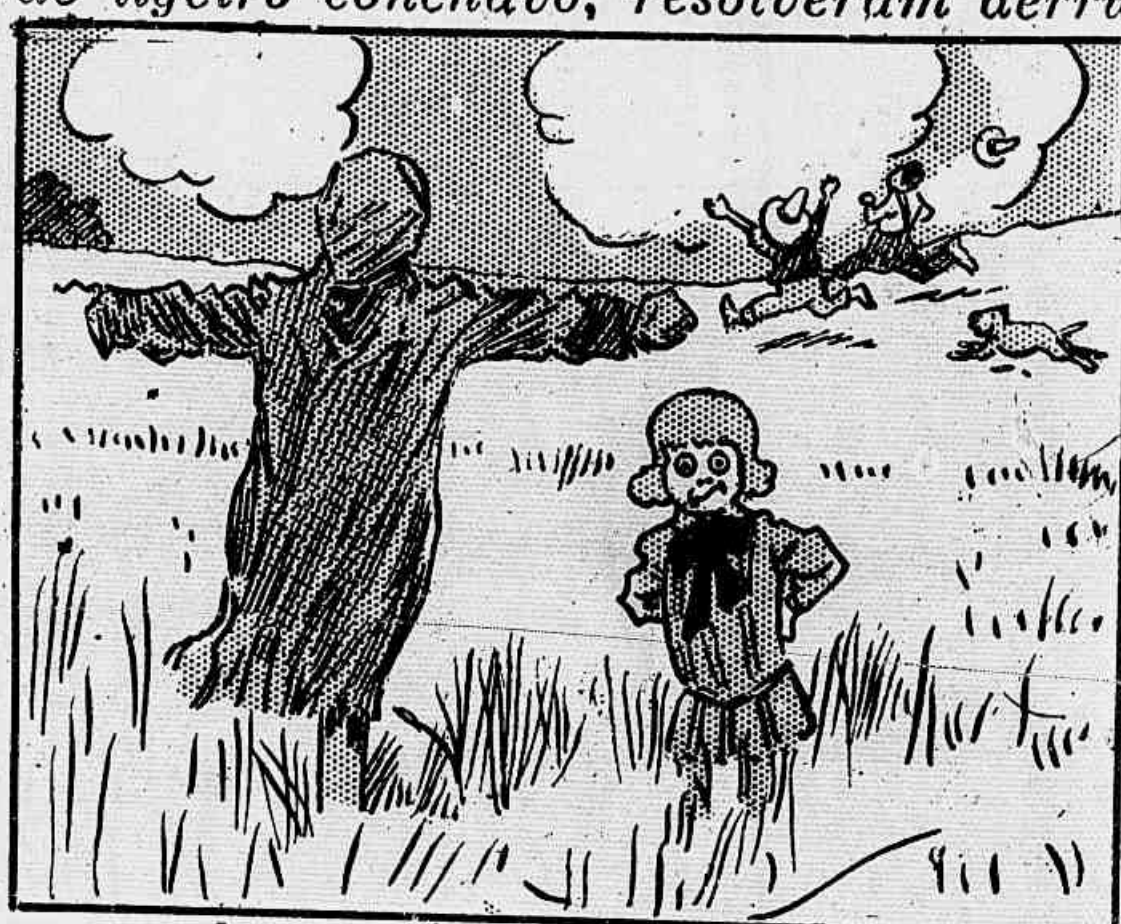
No campo do Chico Malfeito estava armado um espantalho que, em vez de

afugentar os passaros, os attrahia todos os dias. Manéco Bicudo, a passeiar com



o Tição, viu que o espantalho não valia grande cousa e resolveu metter-se dentro da roupa do boneco para pegar os pas-

saros. Quando estava enfronhado no espantalho vieram dous tabaréos e, depois de ligeiro conchavo, resolveram derru-



bar o boneco. Logo ás primeiras pedrada, preza, deitaram a correr, o que foi uma das Manéco poz a bocca no mundo e os felicidade para o Manéco Bicudo, que dous tabaréos, assustados com essa sur- assim se viu livre das pedradas.

BRINDE DO CINEMA CENTRAL — Rua Dr. Manuel Victorino 137, (Engenho de Dentro.) Com este coupon os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás terças, quintas e sabbados.

Brinde do Cinema Excelsior — 271 Rua do Catete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na matinée de domingo, 15 do corrente.